1268

1906

COLONIAS DE FERIAS

ESTUDO DE HYGIENE SOCIAL

130/1 EMC

ANTONIO LOPES DE MORAES

COLONIAS DE FERIAS

ESTUDO DE HYGIENE SOCIAL

DISSERTAÇÃO INAUGURAL APRESENTADA
Á ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

130/1 EMC

Typ. do «Porto Medico» — Porto
Praça da Batalha, 12-a

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO INTERINO

ALFREDO DE MAGALHÃES

Lentes Cathedraticos

1.ª Cadeira — Anatomia descriptiva geral	Luiz de Freitas Viegas.
2.ª Cadeira — Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illidio Ayres Pereira do Valle.
4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5.ª Cadeira — Medicina operatoria	Clemente Joaquim dos Santos Pinto.
6.ª Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna	José Dias d'Almeida Junior.
8.ª Cadeira — Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª Cadeira — Clinica cirurgica	Roberto Bellarmino do Rosario Frias.
10.ª Cadeira — Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11.ª Cadeira — Medicina legal	Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos.
12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
13.ª Cadeira — Hygiene	João Lopes da Silva Martins Junior.
14.ª Cadeira — Histologia e physiologia geral	José Alfredo Mendes de Magalhães.
15.ª Cadeira — Anatomia topographica	Carlos Alberto de Lima.

Lentes jubilados

Secção medica	José d'Andrade Gramaxo
Secção cirurgica	Pedro Augusto Dias. Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica	Thiago Augusto d'Almeida Joaquim Alberto Pires de Lima.
Secção cirurgica	Antonio Joaquim de Souza Junior Vaga.

Lente demonstrador

Secção cirurgica	Vaga.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

AO MEU DIGNO PRESIDENTE

O ILL.mo E EX.mo SNR.

Prof. CANDIDO AUGUSTO CORREIA DE PINHO

Tem a hygiene feito taes progressos que, ainda hontem mal conhecida, já hoje occupa um logar preponderante no espirito dos medicos e philantropos.

Ella cada dia mais estende a sua acção, e penetrando nas massas populares, invade o seu ambito não só suscitando-lhes questões, como procurando dar as suas soluções na medida do possivel.

E se alguma vez tem papel de summa importancia é na prevenção contra as doenças; porque, hoje mais que nunca, temos a certeza de ser mais facil prevenir quando ellas nos ameaçam, que cural-as uma vez attingidos.

E, se assim é para todas as doenças em geral, tal papel foi bem frisado nos recentes congressos para luctar com efficacia contra a chaga social mais vasta e extensa, a tuberculose, que cada anno faz milhares de victimas, particularmente em Portugal.

Muitos meios de lucta teem sido empregados.

N'uma conferencia feita na Sorbonne em março de 1903 o professor Landouzy ennumerava-os pela ordem d'importancia: dispensario, sanatorio e hospicio. Em seguida indicava um quarto que poderei chamar medico-social porque servindo de prevenção e cura, é contado como uma das melhores armas preventivas que nós oppomos á tuberculose; é feito de todos os mil e um processos que empregamos para enviar ao campo creanças e adolescentes affastando-os dos contactos bacillares, robustecendo-lhes a sua constituição e mudando o seu temperamento.

Para dar a estes grupos escolares o desenvolvimento que merecem seria necessario todo o auxilio do Estado; mas os governantes, tendo a sua attenção derivada para assumptos que são compromissos d'honra, não poderão n'este momento dar mais largas á sua tarefa na administração do paiz.

E então que fazer? Alguma dedicação da parte dos

favorecidos da fortuna com toda a sua boa vontade bem aproveitada seria talvez o bastante para darmos desenvolvimento a um assumpto embryonario ainda entre nós.

Deante de resultados já tão animadores cujos «comptes-rendus» bem o patenteiam, dar-nos-hemos por felizes se conseguirmos tornar conhecidos os differentes modos empregados.

Tuberculose e prophylaxia

Ha vinte annos para cá uma questão na verdade apaixonada preoccupa medicos, philantropos e todos os que se interessam pela sorte da humanidade — encontrar o meio de reduzir a onda sempre crescente da mortalidade tuberculosa que parece não querer parar na sua marcha invasora.

Mas, facto importante a assignalar, um tuberculoso antes de morrer vive um periodo de dois, trez e mais annos; e, pondo de parte as tuberculoses francas, ha as tuberculoses ganglionares e outras bastante numerosas que nos levariam com certeza a uma cifra exageradamente superior á que as estatisticas nos dão.

Depois de muitas discussões reconheceu-se que o melhor meio de cura era a do ar livre.

A Allemanha tinha traçado o caminho n'este sentido publicando resultados magnificos.

Após, seguindo-lhe o exemplo, construiu numerosos sanatorios com o fim de tratar e curar *si possible* os seus doentes; os resultados foram excellentes sobretudo para os que iam no principio do seu mal.

Mas quantos apenas ganharam passageiras melhoras! Após uma permanencia mais ou menos longa, o doente voltava para um meio de pessimas condições hygienicas, causa primaria da sua doença, e os beneficios sendo de curta duração, em breve o mal vencedor reapparecia não deixando este infeliz senão *post mortem.*

Por isso todos, hoje, devem estar de sobre-aviso facilitando as boas condições hygienicas aos candidatos á tuberculose, os pretuberculosos.

Para salvar uma raça ameaçada por uma doença contagiosa, disse Pasteur, o melhor é atacar a semente.

Apesar de Landouzy e H. Martin, Armanni e Rittis terem encontrado o bacillo de Koch no cordão e na placenta d'alguns fetos, admitte-se vulgarmente uma transmissão hereditaria de terreno tuberculisavel.

A bacillose dos paes exerce a sua influencia na saude dos filhos, influencia não especifica como a da syphilis, mas d'um caracter bem seu; a creança é fraca, anemica, aspecto triste e olhar pouco vivo, e, se não nasce tuberculosa, dizia Peter, nasce tuberculisavel com a responsabilidade pertencente aos paes; é a heredo-disposição.

Além d'isto alguns auctores, em particular Behring

e Hutinel, são de opinião que a tuberculose do adulto é quasi sempre resultado d'um contagio effectuado na infancia.

Segundo elles, o bacillo evoluciona em duas *étapes* separadas algumas vezes por um longo intervallo: 1.ª as adenopathias volumosas ou não de toda a infancia, 2.ª localisações pulmonares ou pleuraes que parecem ser um começo a olhos menos experimentados.

A segunda *étape* é transposta na puberdade.

Ora a primeira póde ficar silenciosa durante muito tempo e até toda a vida, se consentirmos que o organismo repare as suas forças procurando os meios para luctar com exito contra o seu mortal inimigo.

Tuberculose como doença das cidades

Nas cidades e em todas as agglomerações em geral uma habitação insufficiente é um dos grandes factores etiologicos da tuberculose.

É sempre verdadeira a lei de Fahr: a frequencia da tuberculose está na razão directa da densidade da população por unidade de superficie metrica.

Bertillon nas suas estatisticas feitas em Paris prova-o mathematicamente — no bairro do Templo onde ha 764 habitantes por hectare, a mortalidade annual é de 21 por 1000, ao passo que no bairro do Elyseu, população especifica de 250 habitantes por hectare, a mortalidade annual desce a 13 por 1000.

Bertillon demonstra egualmente que o excesso de população exerce tambem uma influencia morbida consideravel.

Assim em Menilmontant, onde sobre 1000 habitan-

tes 227 são alojados em casas hyperpovoadas, a mortalidade geral annual é de 31 por 1000, pertencendo 5,5 á tuberculose; no bairro do Elyseu pelo contrario em 1000 habitantes 40 sómente vivem em habitações hyperpovoadas com uma mortalidade geral de 13 por 1000 e 1,7 para a tuberculose.

Por outro lado, Marié-Davy no *Journal d'hygiène* de 25 de janeiro de 1905 chama a attenção para a viciação do ar na etiologia da tuberculose. Elle compara a tara da mortalidade inversa ao numero de portas e janellas, isto é, ao grau de ventilação de que cada casa dispõe.

Rapidamente o estiolamento, consequencia fatal da ausencia de luz e ar, favorece a cachexia e prepara um terreno de cultura favoravel á disseminação do bacillo de Koch.

A promiscuidade dos compartimentos é ainda um grande factor na etiologia da tuberculose.

Em geral os quartos, repletos, são mal separados uns dos outros; os locatarios succedem-se ahi sem nenhum esboço sequer de desinfecção feita pelos proprietarios e, portanto qualquer tuberculoso ou tuberculosos podem viver largo tempo e morrer sem que para isso se pense em beneficiar melhorando o que muitas vezes deveria ser totalmente arrazado. E assim se vae indo — rei morto, rei posto.

Sahiu d'alli um, mas em breve estará outro.

N'estas casas malditas, segundo a energica expressão de Hutinel, tudo é repellente; dormem, comem, bebem e escarram em todos os cantos, permittindo assim aos bacillos espalhar-se e misturar-se com as poeiras.

Em taes divisões habitam familias d'artistas que fazem parte d'uma equipe de noite e outras d'uma equipe de dia. Dormem uns emquanto os outros trabalham, e para que os ruidos da rua, a luz do sol ou o frio das trevas os não perturbem no seu passageiro somno, todas as portas e janellas estão quasi permanentemente fechadas.

O resultado é a respiração d'um ar viciado pelas emanações doentias da habitação, ou já respirado, favorecer a acção do bacillo de Koch diminuindo a actividade pulmonar e por tanto a hematose enfraquecida.

Sahindo para a sua officina, póde ás vezes respirar um ar mais puro e capaz de reparar as suas forças; mas os filhos ficam em casa porque a mãe não os póde conduzir a um jardim publico ou grande parque, onde as trocas organicas lhe imprimam a alegria propria da edade. Não, a creança continuará a ser o mesmo ente achacado, valetudinario e doentio. Demais ella rola pelo chão da casa, põe as mãos aqui e acolá, arrasta a face sem ter o menor cuidado com os escarros espalhados e repletos de bacillos e por fim remata com o deploravel habito de levar os dedos á bocca ou seja o que encontre para sua distracção. Taes são, em resumo,

algumas causas que n'este momento nos occorrem, mas o seu numero quasi chega ao infinito.

Uma vez o contagio feito, como ha-de um pequeno ser doentio e depauperado resistir e luctar com probabilidades de successo contra a doença?

Evidentemente não poderemos pedir ao organismo um trabalho superior ás suas forças. Se em lugar de enviarmos para os sanatorios alguns tuberculosos, nos tivessemos antecipado mandando os predispostos, com certeza teriamos lucrado, tanto debaixo do ponto de vista economico como da saude publica.

E este bom effeito da vida ao ar livre, quer na montanha ou campo, quer á beira-mar, mesmo praticado com intermittencia, é apreciado por todos. Não ha remediado ou rico que deixe passar um ou dois mezes no anno pelo menos sem o fazer.

Pelas suas condições economicas, o pobre e o semi-indigente que mais necessidade teriam de renovar a sua abalada saude, não pódem fazel-o.

Comtudo, como as creanças das classes pobres são as que a toda a hora mais estão em evidencia, pensou-se que sería ao mesmo tempo uma obra d'hygiene o acto social, digno de todo o appoio, de permittir a estes desherdados da fortuna, pelo menos aos que d'elle teem necessidade, que façam cada anno uma curta permanencia no campo ou á beira-mar. D'aqui

veio a ideia do que se chama já — as colonias escolares de ferias.

Este principio adoptado por todos os congressos d'hygiene e assistencia publica, foi sustentado particularmente no 3.º congresso francez em Bordeaux, inaugurado em 1 de junho de 1903, adoptando as propostas do Dr. Bourillon, M. M. Bonnin et Langa e de M. Georges Delvaille.

Não as reproduzirei por demasiado longas, e limitar-me-hei a transcrever a conclusão do discurso do Dr. Andéond de Genéve no ultimo congresso de tuberculose em Paris em 1905 sob a presidencia do professor Grancher.

1.º que os grupos escolares de ferias sejam todos soccorridos pelas municipalidades e por todos aquelles que se interessam pela infancia;

2.º que taes grupos sejam creados nas cidades onde ainda não existem;

3.º que sejam estabelecidas relações permanentes entre as direcções d'estes grupos para lhes facilitar o seu melhor funccionamento.

Historia

Em 1832, Rodolphe Toeppfer no seu livro *Voyages en zig-zag,* ou *Excursions d'un pensionnat en vacances,* descreve os agradaveis passeios que davam os estudantes atravez os Alpes.

Em 1868 o Dr. Guillaume de Neuchâtel tentou a primeira experiencia de colonia de ferias, mas em breve viu mallograda a sua idéa que cahiu em desuso. Não foi senão 8 annos mais tarde, em 1876, que o pastor Bion, de Zurich, quando passeava cinco creanças nas montanhas de Appenzell, apreciou os resultados beneficos da mudança d'ar, o que communicou ao Tageblatt de Zurich, pedindo ao mesmo tempo a todas as pessoas amigas das creanças pobres e desherdadas, lhe prestassem apoio para levar ao fim a sua idéa. Dois annos mais tarde, em 1878, 68 creanças partiram para as montanhas a respirar o ar puro; levou-as para varias re-

giões, installando-as em casas de campo sob a vigilancia de mestras dedicadas e, rapazes e raparigas, tomavam juntamente as refeições n'um hotel visinho a essas casas. O resultado foi tão satisfatorio que no anno seguinte partiram para o mesmo fim 98 creanças.

Foi isto o bastante para que tal idéa se propagasse por toda a Suissa e d'ahi para a Allemanha. Em 1878 o professor Warrentrapp fundou em Francfort um *comité* que com auxilio de subscripções conseguia enviar 97 creanças n'esse anno para Oden sobre o Vògelsberg.

Depois de Francfort, foram Colonia, Stuttgart, Dresde e Hamburg, que estabeleceram estas colonias; mas, facto curioso a assignalar, não foi o Estado nem as municipalidades que organisaram estas *Feriend-colonien,* foram sociedades particulares, e mesmo simples personalidades, que só por si acarretaram com todas as despezas da colonia. Assim, em 1880 M.me Bosig, senhora muito caridosa de Berlim, concorreu com o dinheiro necessario para defeza d'uma colonia de 30 creanças. No anno seguinte, em 1881, a Imperatriz Frederica poz-se á frente do movimento e fundou a Associação geral das colonias de ferias allemãs.

Durante esse anno 228 creanças se aproveitaram dos beneficios d'esta Associação. Na mesma epoca na Belgica, ou mesmo antes, fundou-se um *comité* destinado a recolher, por meio de subscripções, donativos

para construir uma Villa: mas, como os fundos recolhidos não bastassem, a tentativa de tal projecto gorou. Em 1882, o Dr. Kops alugou uma casa em Cortenoeken e ahi alojou algumas creanças. O impulso estava dado, competia á opinião publica fazer o restante.

Na Italia foram os Drs. de Milão, Pini e Cristafori, que em 1881 alugaram casas saudaveis mas modestas no litoral, afim de ahi alojar creanças milanezas; no anno seguinte Brescia mandou 84 creanças, Cremona 88 e Bolonha 89. Vienna em 1879 fez uma primeira tentativa, assim como Christiania, e em 1881 Varsovia sob a inspiração do Dr. Markiewicz.

Foi sobretudo na Dinamarca que esta idéa foi recebida com muito enthusiasmo offerecendo ao mesmo tempo um bello exemplo de solidariedade; desde 1881 mais de 7.000 creanças partem para o campo, transportadas gratuitamente pelas companhias de caminho de ferro, recolhidas com enthusiasmo pelos ricos proprietarios do paiz nas dependencias dos seus castellos, ou pelos camponezes sem retribuição alguma e sem que as creanças participem de qualquer modo dos trabalhos caseiros. A Inglaterra não ficou atraz. Desde 1878 o Reverendo Barneth fundou *The Children's Country Holiday's Funds,* que admitte todas as creanças sem distincção de religião, comquanto sejam pobres e doentes e que a vida ao ar livre as beneficie.

Os resultados parecem bons.

O Reverendo Camray, quatro annos mais tarde, fundou uma nova obra em tudo egual á primeira: *The Children's Fresh Air Mission*. Durante todo este tempo, que fez a França? Parece á primeira vista que esta idéa teve alguma difficuldade em se acclimatar ali. Em 1881, o pastor Loriaux fundou a *Oeuvre des Trois-Semaines*, que era primitivamente profissional. Em 8 de fevereiro de 1882, M. Dally chamou a attenção da Sociedade de medicina publica e d'hygiene profissional para os resultados das colonias obtidos no estrangeiro, organisando-se uma commissão sob a presidencia do Dr. Brouardel.

O *Journal officiel* de 12 de fevereiro mencionou isto, e comtudo n'esse anno não se organisaram colonias de ferias.

Em setembro de 1882, no congresso internacional d'hygiene em Genebra, o professor Warrentrapp lembrou as colonias escolares, fez communicações sobre as colonias suissas e allemãs, e observou que era preciso constituir essas colonias, mas sómente de creanças doentias e pobres, e não para creanças doentes, e que reclamassem cuidados especiaes, porque, diz elle, *la gymnastique, le grand air, ne sont pas le fait de ceux-ci.*

Em França e sobretudo em Paris as colonias de ferias tomaram então um vigoroso impulso, graças á generosa iniciativa d'um administrador da Caixa das escolas

do 9.º bairro escolar, e ao zelo infatigavel que soube sempre dispender até á morte. Em agosto de 1883, M. Cottinet abriu uma subscripção que permittiu mandar 18 creanças para Haute-Marne.

No mez de dezembro seguinte mostrou aos subscriptores da obra que elle acabava d'inaugurar um interessante relatorio sobre esta sua primeira tentativa.

Diz M. Cottinet:

> « ... nous desirons enlever des ecoliers isolés au méphitisme ambiant de la grande ville, au confinement, à l'ennui qui sevissait sur eux, de préférence à cette époque de l'année où d'autres enfants plus favorisés de la fortune s'echappent et vont au loin faire provision de gaieté, de liberté et de santé ».

Em 1884 a caixa das escolas do 9.º bairro manda 50 rapazes e 50 raparigas a Luxeuil, Chaumont, Pompey e Saint Dié, e nos 3 annos seguintes é sómente esta caixa que envia creanças.

Porem em 1887 forma-se uma commissão, tendo M. Gréard como presidente e Cottinet como secretario, que redigiu uma circular com o fim de fazer conhecer os beneficios d'aquella instituição.

No mesmo anno M. Hovelacque entrega um relatorio ao Conselho Municipal de Paris, que o toma na maior consideração.

A invocação á generosidade publica é attendida por completo.

Comprehende-se que não póde d'ora avante desinteressar-se d'uma questão tão humanitaria, e com este fim dá-se á caixa das escolas os fundos attribuidos ás viagens escolares reconhecidas inuteis

Desde 1890 todos os bairros de Paris organisaram as suas colonias, com excepção do 15.º bairro que o fez mais tarde.

Por fim o mesmo conselho municipal, por deliberação de 20 de novembro de 1893, dá á caixa das escolas toda a liberdade d'acção na escolha do local, duração, installação e sustento.

Appareceu então a *Oeuvre des Trois-Semaines* e *Chaussée du Maine*. A provincia segue o exemplo.

Em Bayonna o Dr. Delvaille funda uma associação. Em Tolosa organiza-se a *Oeuvre des Petits Toulousains aux Pyrénées*.

O pastor Comte inaugurou a *Oeuvre Shéphanoise des Enfants à la Montagne*. Então os poderes publicos e a caridade particular dão francamente as mãos.

As colonias de ferias teem a honra de ser assumpto em todos os congressos de hygiene, especialmente nos congressos internacionaes de Zurich em 1888, de Paris em 1889, de Buda-Pesth em 1894, e nos ultimos congressos de tuberculose sobretudo no de Paris em outubro do anno passado.

Terminando e ainda reforçando com mais uma prova a sua vitalidade, mencionarei o ultimo congresso em abril d'este anno em Bordeaux sob o patrocinio de M. Casimir-Périer.

Organisação geral das colonias de ferias

ESCOLHA DAS CREANÇAS

As creanças devem ser escolhidas com grande cuidado, tanto sob o ponto de vista physico como moral. Em geral o director ou directora da escola faz uma lista das creanças que lhe parecem reunir as condições exigidas. Esta lista comprehende um numero triplicado do das creanças que hão-de fazer parte da colonia. Os medicos inspectores, acompanhados dos delegados dos cantões, procedem em cada escola á visita medica e classificam-os por ordem de urgencia.

Então a municipalidade estabelece uma lista das creanças inscriptas em primeiro lugar, e informa-se da situação pecuniaria das familias. Depois dos córtes e substituições reconhecidas necessarias, a commissão da Caixa das escolas dá a lista definitiva das creanças admittidas.

Tem-se em consideração a situação de fortuna dos

paes, o numero dos filhos e o ganho diario do pae ou da mãe; informam-se, sendo possivel, pela folha d'impostos.

A associação municipal de Lyon reclama dados precisos sobre as contribuições pagas, o valor do aluguer e a situação dos paes.

Basta uma informação muito rudimentar do valor do discipulo, porque ha muitas creanças que não trabalham, porque não têm força para trabalhar, e que não prestam attenção porque o seu cerebro, irrigado por um sangue demasiado pobre, não póde produzir um esforço prolongado. Comtudo, em caso de indecisão, o merito deve sempre fazer pender a balança para o seu lado.

As associações privadas fazem d'outra maneira. Eis como opera a *Oeuvre Stephanoise des Enfants à la Montagne.*

Desde o mez de maio os paes, desejosos de mandar os filhos, levam-os a uma sala da perfeitura, posta á disposição do secretario geral da associação para se inscreverem; pagam um direito de inscripção de um franco e compromettem-se a dar por duas ou trez vezes uma quota em relação aos seus recursos. No principio d'agosto, os paes voltam a levar os filhos inscriptos, que são examinados por medicos ou um só medico; o exame é annotado sobre um papel individual, e no dia seguinte de manhã ou alguns dias depois tem lugar a partida da colonia para a montanha.

Assim faz *à peu prés* a *Oeuvre de la Chaussée du Maine*. Os pedidos de admissão devem ser dirigidos a partir de maio á directora-thesoureira da associação. Esta, depois de os ter submettido á approvação do *Comité*, manda então aos paes ou protectores uma folha que elles devem encher, assignar e devolver assim como um certificado medico constatando que a creança não padece de nenhuma molestia contagiosa da pelle ou do couro cabelludo.

Com effeito, todas as creanças que soffrem de doenças contagiosas ou convalescentes das mesmas molestias devem ser eliminadas, bem como aquellas que apresentem symptomas d'incontinencia d'urina ou de materias fecaes, surpreza muito desagradavel para os directores de colonias.

Emfim a creança deve offerecer umas certas garantias no ponto de vista moral: os viciosos, os pervertidos, devem ser eliminados com o maior cuidado sob pena de ver, sobretudo na colonia d'internato, os bons effeitos de cura d'ar perder-se para elles e para os seus camaradas aos quaes pódem communicar os seus habitos funestos.

No principio, certas associações eram confissionaes, quero dizer, só se occupavam de creanças praticando uma certa religião com exclusão de todas as outras. Algumas guardaram esse caracter, como a *Oeuvre Israèlite des Séjours à la Campagne* para os israelitas, a

Oeuvre des Saines Vacances para as creanças dos padroados de Paris; mas a maior parte alargou o circulo da sua assistencia a todas as creanças de qualquer religião que sejam, como a *Oeuvre Stephanoise* do pastor protestante Comte, a *Oeuvre de la Chanssée du Maine*, a *Oeuvre des Trois Semaines*, que primitivamente era protestante.

Edade das creanças

Tem havido muitas discussões a este respeito; mas o periodo comprehendido entre os seis e treze annos é a epocha que tem prevalecido e que é admittida correntemente. M. Edmond Cottinet em 1887 escrevia:

> «Dez a doze annos; mais novos arriscam-se a sentir muito a falta da mãe, a sua fraqueza impede e atraza os passeios; mais velhos, não colhem o beneficio da cura, mostram-se muito deseguaes na força, muito differentes, pelo menos em relação aos seus camaradas mais novos».

Mas o periodo que elle indica é muito limitado; parece-nos preferivel escolher as creanças de seis a treze annos.

Abaixo d'esta edade, as creanças são demasiado no-

vas e dão muito trabalho a quem as vigia; é-lhes preciso uma installação, uma organisação especial.

Comtudo quantas vezes se deseja estender esta obra até aos mais pequeninos! Porque uma creança qualquer que manifesta predisposição para a tuberculose na escola materna poderia ser salva com uma estada annual ao ar livre e, se se espera que ella tenha completos os 6 annos para lhe procurar o beneficio, póde ser já tarde.

O que é evidente é que essas creanças se não pódem juntar com os mais velhos, d'onde seria muito bom crear colonias especiaes para aquellas.

Foi o que fizeram a *Oeuvre des Colonies Maternelles*, fundada em 1898 por um grupo de professoras das escolas maternaes de Paris, o pastor Comte para a sua colonia installada na herdade Carlos, Theodoro e M.me Roppe na sua casa maternal em Authon-Au-Perche, (Eure-et-Soir), em todas estas as creanças são recebidas n'uma edade variando entre os dois e seis annos.

Ao contrario, outras organisações quizeram occupar-se dos adolescentes; M.me Dumontpallier acceita jovens operarias de Paris até aos vinte e cinco annos, e a *Oeuvre des Saines Vacances* estende o seu circulo até á edade de desoito annos; na *Ville de la Chantade* o *Syndicat de l'aiguille* de Lyon abriga raparigas cuja edade varia dos treze aos vinte e um annos.

Se bem que não se trate só aqui de colonias esco-

lares propriamente ditas, não deixam comtudo de entrar no nosso assumpto, pois tambem são colonias de ferias.

A sua utilidade é manifesta, porque se uma menina tira um certo beneficio das ferias passadas na aldeia entre os seis e quatorze annos, póde ser que isso não baste, e para os organismos mais ameaçados, convém que esse banho d'ar annual se prolongue e se repita até uma edade mais avançada.

A obra das colonias de ferias poderia portanto comprehender trez degraus: a colonia maternal, a colonia escolar e a colonia de adolescentes (apprendizes dos dois sexos). A segunda cathegoria é por muitos motivos a mais util e geralmente a mais adoptada; a primeira é mais difficil de organisar e ficará sempre no lugar de excepção. Mas parece-nos que os agrupamentos diversos, syndicatos, officinas e asylos, poderiam muito facilmente organisar a terceira; para isso bastaria que esses grupos, installados nas cidades, se entendessem com outros similares vivendo nos concelhos ruraes.

Na hora actual, aparte estas poucas excepções que assignalamos, a edade de admissão nas colonias não ultrapassa os treze ou quatorze annos. Além d'isso a puberdade ás vezes traz comsigo novos gostos e novas aptidões que poderiam brotar e manifestar-se com grande prejuizo para a colonia.

Emprego do tempo

Em lugar familiar, as creanças vivem a vida do campo, partilham das alegrias e das penas da familia adoptiva. Ao contrario nas colonias d'internato, é uma tarefa ao mesmo tempo pesada e muito delicada distrahir e instruir tantas creanças mantendo ao mesmo tempo uma disciplina paternal.

As colonias d'internato teem um regulamento d'interior. Cuidados de limpeza, serviços de casa, exercicios gymnasticos, passeios cantados, banhos, visitas de fabricas e monumentos, leituras, conversas familiares e sessões de comedia; tudo isto emprega o tempo.

Em certas colonias a creança redige um jornal escolar onde relata as suas impressões e aprecia esse trabalho. Que coisas interessantes se póde ler nessas narrações feitas dia a dia!

Demais, que melhor meio para melhor instruir? A

creança falla do que vê, e falla sem esforço; é um bom methodo de ensino.

Os colonos correspondem-se uma ou duas vezes com a familia, e o director ou directora devem olhar por que esse dever seja cumprido. Com a iniciativa de M. Fabius de Champeville, foi creada em Paris uma associação especial chamada *Oeuvre du timbre des colonies scolaires*, que facilita ás creanças o meio de escrever gratuitamente aos paes.

Emfim Tœppfer recommenda que haja professores casados, para haver entre os colonos

> uma mulher que seja a amiga dos saudaveis e a mãe dos estropeados, e perto da qual os pequeninos poderão encontrar d'esses cuidados maternaes que os homens não saberiam ter.

Accidentes e garantias

Muito poucas obras seguram os seus pupillos. Deve-se entretanto aconselhar a fazel-o o mais possivel, porque ha accidentes.

Dois estão apontados em 1903: uma creança afogou-se ao tomar um banho de mar, um outro foi ferido não mortalmente por uma *charrette*. Quando ha um desastre, apesar dos serviços prestados, os paes tornam-se d'uma exigencia extraordinaria, fazendo asperas reclamações que podem originar debates judiciaes.

Para attenuar a responsabilidade, a maior parte dos directores fazem assignar aos paes na occasião da inscripção uma especie de compromisso cuja formula é a seguinte:

> Eu abaixo assignado . . ., pae ou mãe do candidato, peço a sua admissão na Obra dos . . . e declaro que me conformo com o regulamento assim como com todas as recommendações que lhe forem feitas.
>
> Renuncio a qualquer reivindicação em caso de accidentes, sabendo todo o cuidado que ha para os evitar.

Viagem

A escolha das creanças está feita, o enxoval após o exame é julgado sufficiente, e a hora da partida vae chegar. É então que o engenho dos directores é posto em prova para organisar a viagem nas melhores condições possiveis. No livro do Dr. Bonnard, *La santé par le grand air* vemos explicado detalhadamente o modo de organisação da *Oeuvre stéphanoise des Enfants á la montagne*.

Na vespera da partida chama-se a creança para se lhe entregar um laço de côr. No dia seguinte ás 5 horas e 30 da manhã, *rendez-vous* á entrada da gare de Chateaucreux. Quem chega vae-se collocar sob a bandeira da mesma côr do laço que traz. Rapazes e raparigas, trazendo sobre o hombro um molho de fitas da mesma côr, recebem-n'as, apontam a sua presença, e, ás 6 h. e $^1/_4$ todos os grupos estando já formados, o

secretario geral dá a ordem para partir. Cada grupo, bandeira na vanguarda levada por um dos maiores, professores á frente, aos lados e atraz, passa para os caes da gare, sobe para as carruagens reservadas: ás 7 h. menos 20 o comboio parte, e uma hora só bastou para pôr em ordem toda este bando turbulento a caminho para Duniéres.

Aqui as creanças descem, e depois d'uma ligeira refeição, sempre guiados pelas bandeiras e laços, sobem para grandes diligencias, os pequenitos para dentro com uma professora e os grandes na imperial com um professor.

Os carros partem, seguidos d'outro mais leve, onde vão o secretario geral e um medico com a sua pharmacia ambulante. Á estribeira pedala um cyclista sempre prompto a transportar-se rapidamente a todos os pontos e a transmittir ordens.

Atravessando villas, a caravana desgrana-se pouco a pouco á medida que os colonos são entregues aos aldeãos que os devem hospedar. Á volta o mesmo cerimonial mas em sentido inverso.

A vigilancia é sobretudo importante durante o trajecto. Por isso Edmond Cottinet em 1887 recommendava que as creanças fossem em grupos de nove.

> «Nove creanças para vigiar, tão novos, em terra desconhecida e n'uma classe ao ar livre, sob a pressão d'algumas horas, mas sobretudo em caminho de

ferro, em florestas, á beira de lagos, chegam para absorver o poder d'attenção d'um chefe responsavel».

Sem duvida nos comboios onde todos os compartimentos são separados, uma pessoa que vigie é necessaria para um grupo de nove, um desastre acontece facilmente com creanças, muitas vezes doidas d'alegria e excitadas com a espera da viagem.

Mas, como a maior parte das companhias de caminho de ferro põem á disposição das colonias ou carruagens com corredores, ou então wagons de compartimentos meios abertos, bastam dois ou tres guardas, para vigiarem cincoenta creanças, as maiores d'ellas tendo ordem de nunca abrir as portas emquanto o comboio vae a andar.

A questão do transporte é muito importante, visto que sobrecarrega fortemente o orçamento das associações que se occupam das colonias.

Escola rural

Para a creança já attingida de bacillose o sanatorio é excellente sem duvida, quer seja portador de lesões formadas, ganglionares, osseas ou outras, quer seja já um tuberculoso com localisações pulmonares ou pleuraes. Um pequeno numero sómente aproveitará das vantagens da cura do ar e de mais são todos verdadeiros doentes.

Em compensação, ha nas cidades um grande numero de creanças predispostas á tuberculose ou pre-tuberculosos, que entretanto tirariam grande resultado com a estada no campo; muitos dos paes poderiam com essa despeza. Mas essas creanças teem deveres a cumprir para desempenhar mais tarde um papel na sociedade, devem preparar o seu futuro e seguir cursos; ora a estada no campo ou á beira-mar impede-os durante um ou dois annos de proseguir na sua instrucção.

É por isto que ficam nas cidades anemiando-se e por vezes tuberculisando-se cada vez mais. Sem duvida alguma a grande parte dos internatos deviam ser installados em bom sitio, no campo a uma certa distancia das cidades ou pelo menos fóra do centro; mas, pelas razões d'economia e difficuldade que teem os paes em visitar os filhos quando veem á cidade para os seus negocios, o habito prevaleceu e os estabelecimentos de instrucção primaria ou secundaria ficaram englobados na massa commum.

Comtudo, em algumas regiões da França existem casas de familia sub-urbanas que servem d'internato para os discipulos de certos lyceus ou collegios.

Á escola situada em vasto campo e que recolhe os alumnos transportados rapidamente dos centros urbanos por tramways, auto-omnibus ou qualquer outra forma de conducção rapida e commoda, chama-se no extrangeiro a *escola rural.*

Ha taes escolas tanto para rapazes como para raparigas, visto que a instrucção não é só apanagio dos diplomados. O maximo de tempo dentro da escola regula por 30 minutos, e o restante, hora e meia, é aproveitado em passeio com palestra feita pelos professores.

Occorre-me fallar da escola rural de Charlottenburg inaugurada em 1904.

O funccionamento d'esta escola rural estabelecida em pleno bosque *(Waldschule)* é interessante conhe-

cer. Installada em 1904, tem trez professores e duas professoras para seis classes, com pouco mais ou menos cento e vinte creanças, rapazes e raparigas ensinados ao mesmo tempo.

Os medicos das escolas communaes escolhem as creanças cuja admissão é urgente. Estas, reunidas de manhã na estação do *tramway*, e installadas em carruagens reservadas, são levadas sob a vigilancia d'um mestre á escola do bosque. Alli encarregam-se d'ellas durante todo o dia, e á noite reconduzem-os a casa dos paes. De manhã á chegada dão-lhes sopa e pão; ás 10 horas $^1/_4$ de litro de leite *pasteurisado* e pão de mistura com manteiga. Ao meio dia almoço, composto de legumes e 100 grammas de carne, ás 3 h. e 30, $^1/_4$ de litro de leite *pasteurisado* e pão de mistura com manteiga, e á noite sopa e cacao. Além d'isso, a horas certas, particularmente depois do almoço, as creanças devem descançar deitando-se durante 1 hora.

Um pleno successo coroou esta primeira experiencia. A vida constante ao ar livre fez voltar as côres ás faces anemicas, o peito dilatou-se ao sopro d'um ar puro, e durante a classe as creanças desenvolveram uma actividade muito maior. Estas creanças desattenciosas antes, puderam seguir com resultado o ensino geral na escola em pleno matto.

Além do successo sob o ponto de vista sanitario,

obteve-se uma influencia moral consideravel, graças á vigilancia e ao contacto de mestres e discipulos.

A experiencia de Charlottenburg foi reeditada em Sadowa, em Schœnholz, á volta de Berlim em 1904, sempre com o mesmo successo. O preço do tratamento é de 50 pfennigs por dia e de 30 apenas para os pobres.

No recente congresso de Paris em 1905, o professor Grancher relatava a tentativa feita em Charlottenburg, e com a sua palavra auctorisada reclamava a creação de escolas no campo com o fim de conseguir uma estada permanente *au grand air*. N'esta ordem de ideias, propoz-se a escola á beira mar; estas escolas não poderiam ser uteis para as creanças que apresentam lesões fechadas do esqueleto, das articulações ou dos ganglios; mas o professor Grancher prefere para as creanças cujos pulmões estão attingidos, sobretudo para aquellas que são nervosas e irritaveis, a estada longe do mar, a 15 ou 20 kilometros; reclama mesmo a assistencia permanente durante o periodo escolar. A escola de Charlottenburg funcciona apenas no verão.

«Se se quer, accrescenta elle, fazer um sanatorio escolar anti-tuberculoso efficaz, é preciso realisar o final da vida rural nas creanças suspeitas ou já doentes.»

Uma tentativa d'este genero fez-se recentemente nos arredores de Saint Etienne.

A creança recupera em primeiro lugar a vida e a saude, e as suas faculdades intellectuaes foram cultivadas; com certeza não sae ao fim d'um anno ou dois da escola rural com a mesma bagagem d'instrucção que teria se frequentasse durante o mesmo lapso de tempo as escolas da cidade. Comtudo nada perde a meu ver.

Viagens escolares

Em paiz pobre como o nosso, não pensarei que um dia sejam organisadas as viagens escolares mais proprias para as creanças vigorosas e capazes de resistir ás fadigas d'um passeio prolongado que para os debeis e anemiados.

Quando muito, depois da instrucção que d'ahi viesse serviriam para premio dos que melhores provas dessem em todo o anno.

São conhecidas as viagens do *Club Alpin* e recentemente as do *Touring-Club de France.*

M. Julien Brigeault, na sua conferencia feita na Sorboune em 28 d'outubro de 1905, tomando por thema *Les Caravanes scolaires du Club Alpin,* diz que em seis semanas houve quem accusasse o augmento de 2k,900·

Estada em familia

Dois grandes systhemas de colonias de ferias são sobretudo empregados em França: *a estada em familia e a colonia d'internato,* repartindo-se á vez as preferencias de todos aquelles que se occupam da hygiene e da saude da creança.

A estada em familia é a origem das colonias de ferias: o pastor Bion tinha-a organisado na Suissa, nos cumes do Appenzell.

As associações que a praticam procedem da seguinte maneira: n'uma aldeia bem situada e onde os habitantes não commettem geralmente grandes faltas contra a hygiene, escolhe-se um certo numero de familias apresentando as qualidades requeridas, e determina-se o numero de creanças que ellas podem abrigar segundo a distribuição e o tamanho das suas casas. Manda-se então um grupo de colonos para essa aldeia, põem-se em

pensão n'essas familias, por vezes um só em cada casa, outras vezes dois, trez, quatro, mas nunca mais de sete ou oito.

Esta estada é favoravel, com a condição de o aldeão se comprometter por um preço determinado por dia e por creança a alimentar e conservar os colonos sem um luxo inutil, mas com hygiene e conforto. Algumas associações chegaram a redigir um regulamento pelo qual o chefe adoptivo se deve comprometter a submetter-se, como o da *Oeuvre da la Chaussée du Maine* assim concebido: 1 litro de leite por dia, além das refeições do meio dia e da tarde, que se compõem de sopa, carne 4 vezes por semana, ovos, legumes, queijo e fructas.

As associações que usam este processo são obrigadas a *vigiar* os seus pupillos.

Esta vigilancia póde exercer-se de diversas maneiras: pelos representantes da associação, que veem inspeccionar as familias d'improviso e pelo menos duas ou trez vezes durante a permanencia das creanças, ou por delegados de posto fixo em cada aldeia ou povo, retribuidos ou prestando o seu concurso gratis. Este póde ser um professor ou uma pessoa da terra das creanças que as acompanha e tambem póde ser escolhido na occasião entre os habitantes do lugar.

O primeiro processo é mais oneroso, porque sobrecarrega o cofre da associação com despezas supplementares; mas é sobre todos preferido, pelo receio de uma

pessoa do lugar não ter a independencia sufficiente para exercer essa vigilancia com efficacia. Entretanto algumas organisaram-na d'este modo em condições excepcionaes e de toda a confiança. Por exemplo a *Ligue des Enfants de France,* que pode contar com toda a dedicação dos seus adherentes dos cantões ruraes. Em certos sitios essa vigilancia foi confiada aos alumnos dos seminarios, como em Verreries e Saint-Jean-de-Souleymeux (Loire).

A grande vantagem d'este processo é a economia. As associações que assim fazem são as primeiras a dizel-o. A *Oeuvre stephanoise* gasta por cabeça 50 centimos por dia. Mas nem todas podem collocar os seus pupillos nas mesmas condições; em todo o caso nunca, mesmo nunca, o preço passa de 1 fr. 20 por dia e por creança.

Além d'isso, as despezas são pequenas para o lavrador. Venderia 1 kilog. de batatas ou uma duzia de ovos a mais, se não tivesse o seu pensionista? Certamente não, e reverte para o camponez n'uma fonte de beneficios garantidos.

Uma outra vantagem que apontaremos tambem, é a facilidade com que uma associação d'esse genero pode funccionar. Se se quer fundar uma colonia de ferias com internato, as despezas geraes sendo relativamente as mesmas emquanto não se attinge um certo numero de creanças, é de grande necessidade crear

uma associação que possa dirigir um grupo de colonos bastante numerosos, e desde então acontece muitas vezes que se recua perante as despezas entrevistas. Pelo contrario, não ha associação que se não esforce em descobrir no campo, algumas familias recommendaveis a quem possa confiar os seus protegidos. N'este caso, fóra a vigilancia á qual teremos de voltar, as despezas são strictamente proporcionaes ao numero de creanças collocadas, e desde então é possivel organisar uma colonia escolar composta d'um pequeno numero de creanças em principio e que poderá augmentar pouco a pouco.

Uma outra vantagem ainda é que as creanças do povo se não amoldam sempre facilmente á vida uniforme da colonia d'internato. Ao contrario com o camponez o joven cidadão interna-se na vida e nas occupações da familia e seduz-se com a diversidade dos trabalhos nos quaes toma parte assistindo como espectador, e por vezes como ajudante mais ou menos desageitado.

Estas vantagens, e em particular as condições economicas que permittem com modicos recursos beneficiar um grande numero de creanças com a estada no campo, explicam-nos porque este modo de collocação teve a preferencia de numerosas associações.

Comtudo, no Congresso de Genebra, em 1882, o systema de estada em familia foi regeitado por maioria em

beneficio das colonias d'internato. Os opposicionistas são numerosos e não lhes falham os argumentos.

É que, como todas as coisas, a estada em familia tem os defeitos das suas qualidades. Se é economico, é com a condição da creança se sujeitar ao regimen ordinario da familia. Sem duvida alguma as creanças pobres encontrarão muitas vezes em casa do aldeão uma alimentação mais sadia e mais substancial que nas suas casas mas seria uma falta incutir-lhes habitos que não podessem sustentar no lar paterno.

Ainda assim é preciso que o alimento seja sufficiente e que a creança goste. Foi por isto que algumas associações impozeram o seu regimen. Isto parece bom á primeira vista, mas não se deve esquecer que desde que se supprima a principal vantagem da estada em familia e se eleva o preço, supprime-se os beneficios pecuniarios, porque a estada só é economica na condição de não impôr mais encargos e novos habitos aos camponezes, paes adoptivos da creança.

Durante os primeiros dias, disse-se, o colono emmagrece porque se não póde habituar á alimentação grosseira que lhe dão; além d'isso, os pequenos d'uma cidade não saberiam acommodar-se á meza frugal com que se contentam por exemplo, os pupillos do pastor Comte, nas casas dos rudes aldeãos das regiões da Haute-Loire. Foi no emtanto só sob a condição de acceitar o *menu* habitual que o director da *Oeuvre ste-*

phanoise conseguiu collocar os seus protegidos por 50 centimos diarios.

Aqui, como sempre, é dentro do razoavel que é preciso saber manter-se, e será bom submetter a creança ao regimen do aldeão, mas tendo cuidado em não os deslocar de mais, em mandal-os quanto possivel para regiões onde os habitos alimentares se não affastem muito dos da sua terra.

Um outro inconveniente vem da responsabilidade em que incorrem as associações com este processo de collocação. É certo que teem todo o cuidado na escolha das familias, mas apesar d'isso podem muitas vezes errar e ser enganadas. Tem-se visto creanças entregues a aldeãos doentes, tuberculosos ou syphiliticos, em risco de serem contaminadas; a casa póde ser insalubre, o quarto onde deve dormir a creança pequeno e mal arejado, a moralidade do hospedeiro suspeita. Este ultimo caso é importante para o pequeno hospede intelligente e vivo; os costumes rusticos, por vezes mesmo muito primitivos, podem ser d'um funesto exemplo quando as creanças attingem treze ou quatorze annos. *N'oublions*, dizia M.elle Delassaux, *qu'á cet age toutes nos jeunes filles sont la plupart des femmes et bien mieux des Parisiennes*. Só um exame serio do aldeão pedindo colonos para hospedar remedeia o grave inconveniente.

É certo que se póde perguntar se a creança reparará na sobriedade, na coragem, na perseverança e na

economia do lavrador que lhe empresta um instante a sua quinta.

E depois como esperar dos hospedeiros, que não tornam sem duvida a ver os seus jovens pensionistas e que não teem o direito de exigir d'elles o menor trabalho, — (isto está estipulado no regulamento de todas as associações,) um certo lapso de tempo consagrado a instruil-os, a distrahil-os ou a dar-lhes noções de hygiene, que como bons rusticos que são, elles mesmos desconhecem!

Para a creança collocada em taes condições, uma coisa a recear é a ociosidade causada pela monotonia da sua nova vida. Com effeito o campo, com o seu socego e as suas grandes extensões, não é o seu bairro onde está habituda a viver, o canto da rua onde brinca e muitas vezes faz garotices com os seus camaradas; por isso ella se sente só e por vezes se aborrece no seu novo meio. Mas não é unica n'essa aldeia; tem nas casas e cabanas visinhas pequenos collegas, da cidade tambem; emquanto os camponezes vão trabalhar para os campos, ei-los todos reunidos em numero de 8, 10, 15 ou mais, jogando, brincando, gritando, rindo-se uns dos outros, os maiores fumando cigarros, arreliando os aldeãositos da sua edade e mais acanhados, algumas vezes com a arrogancia da creança insolente dirigindo grosserias e insultos aos honrados lavradores.

O espirito grosseiro arrebatou-os.

N'este caso, uma fiscalisação bem estabelecida por uma pessoa cuidadosa é importante e o receio d'essa pessoa é já um principio de prudencia para esta mocidade turbulenta.

Por isto todos os organisadores d'este processo de colonias se teem empenhado *em encontrar o melhor systema de vigilancia:* era o lado fraco e que já hoje se tem conseguido remediar.

Ramo-familia

Nem sempre as colonias de ferias podem fazer mais que um pequeno bem relativo, e assim as encontramos impotentes em face de depressões moraes e physicas que attingem certas familias.

Se a tuberculose não é uma doença hereditaria no sentido restricto da palavra não é menos verdade que a consequencia é a heredo-disposição, como já tivemos occasião de dizer algumas vezes, e assim tornar-se companheira vigilante das futuras gerações.

Ora acontece muitas vezes que o progenitor d'uma familia morre com a terrivel doença e deixa ficar na miseria uma infeliz viuva que deve supprir ás necessidades de quatro ou cinco creanças onde por sua vez a mesma affecção já vae minando. As obras das colonias de ferias não teem recursos e nem foram organisadas para o caso de creanças de tão tenra edade e cujos carinhos da mãe são insubstituiveis.

É a este caso que chamam o ramo-familia.

Em 1888 é a *Oeuvre des Trois-Semaines*, em 1903 é a *Oeuvre de Larne* creada pela condessa de Brissac, e em 1904 é a Associação dos subscriptores para o desenvolvimento das colonias de ferias que lhe dão o maior incremento.

Esta nova transformação da caridade é talvez menos complicada e difficil de realisar do que á primeira vista parece.

Na verdade a applicação póde apresentar-se sob as formas mais complexas, mas póde tambem não ser mais que a deslocação para o campo d'uma familia que se anemia n'uma cidade.

Por exemplo — imaginemos uma mulher que trabalha extraordinariamente em sua casa (e no Porto ha centenas em taes condições cuja vida miseravel e faminta é de tempo a tempo bem patente por todas as ruas).

Não lhe bastaria descobrir a algumas leguas da cidade uma casa salubre para ahi se installar? Ella viveria ali melhor e mais barato, e afinal esta mudança nada mais pedia aos *comités* que tres cousas: um pouco d'iniciativa, pagamento da viagem e procurar á mulher um trabalho equivalente ao que ella tinha na cidade.

É este ultimo ponto o factor mais importante; mas não nos parece impossivel por um *comité* bem organisado que esta mulher tenha difficuldades em poder

continuar a exercer o seu antigo mister ou algum que seja mais proximo.

Esta familia depois de installada e acclimatada, ali viveria indefinidamente; seria provavelmente mais alguem arrancado ao flagello tuberculoso.

É entre nós frequente a sahida da gente do povo para banhos do mar.

Não poderiam aquellas casas, temporariamente vasias ser aproveitadas?

*

Colonias d'internato

Na França, sobretudo em Paris, a colonia d'internato parece ter a preferencia de todos os organisadores. Eis no que consiste: mandam-se as creanças em grupos mais ou menos numerosos, sob a direcção de professores ou professoras para os locaes arranjados para esse fim — escolas ruraes, herdades, habitações de verão, postas á disposição das commissões pelos ricos proprietarios ou então villas escolares *Ferienheime*, adquiridas ou construidas especialmente para isso. Quanto á alimentação, é confiada a um hotel, ou hospedaria da localidade por um preço fixo d'antemão, ou é a commissão que procede directamente ás compras necessarias e sustenta os seus pupillos.

A reunião das creanças em grupo traz-lhes vantagens, tanto para a hygiene e alimentação, como para a segurança material e moral.

Para dirigir e vigiar todo este mundosinho turbulento, um regulamento é muito necessario.

Aqui está o regulamento adoptado pela colonia do *XI arrondissement* de Paris, installada em Mandres-sur-Vair (Vosges).

MANHÃ

Das 6 horas ás 7 e $^1/_4$ levantar e fazer a cama.

Das 7 horas e $^1/_4$ ás 7 e $^3/_4$ primeiro almoço.

Das 7 horas e $^3/_4$ ás 8 visita de limpeza e recreio no pateo.

Das 8 horas ás 9 correspondencia e resumo.

Das 9 horas ás 10 gymnastica sueca.

Das 10 horas ás 11 passeio pela estrada ou recreio.

Das 11 horas á 1 almoço e recreio no parque.

TARDE

Da 1 hora ás 4 passeio pelo bosque.

Das 4 horas ás 4 $^1/_2$ lunch.

Das 4 $^1/_2$ horas ás 5 recreio no parque.

Das 5 horas ás 6 gymnastica em apparelhos.

Das 6 horas ás 7 recreio no parque.

Das 7 horas ás 8 jantar e passeio na cerca.

Ás 8 $^1/_2$ horas deitar.

A vigilancia, que é a grande base no systema familiar, assim torna-se facil. A tarefa dos professores é muitas vezes difficil e delicada. Guardar sob o mesmo tecto creanças de origem, educação e caracteres diversos, olhar constantemente pelo seu bem estar e segurança, tratar d'elles quando estão doentes, occupal-os, evitar-lhes a nostalgia do lar familiar, utilisar a sua estada na aldeia para lhes fazer comprehender e apreciar os trabalhos dos campos, as produções do solo e as bellezas da natureza, é uma missão que exige dos mestres e mestras muito tacto, muita dedicação e experiencia. Por isso se toma pessoas experimentadas e que já dirigiram colonias alguns annos. Os preceptores casados acceitam-se de preferencia, porque a mulher é um auxiliar precioso, mesmo para as colonias de rapazes.

Vê-se que as creanças sejam aceiadas. Estão encarregadas de limpar os dormitorios, fazer as suas camas, engraxar o calçado, cuidar dos seus factos, comer com guardanapo, mudar de roupa todas as semanas (excellentes lições praticas das quaes podem tirar mais tarde um grande proveito), varrem os quartos depois de terem burrifado o soalho para não haver pó; se estão á beira-mar, são levados aos grupos para tomar banho, e algumas colonias mesmo na aldeia teem sitio proprio para as creanças se lavar uma ou duas vezes

por semana. Tal hygiene e limpeza a creança desconheceria completamente se não fôra isto.

A alimentação é sã e sufficiente sem ser muito esmerada nem abundante. Deve-se proporcionar á creança o alimento necessario para que a cura ao ar livre produza os seus effeitos, mas não se deve querer *engordar* por uma sobre-alimentação continuada, porque os effeitos temporarios desappareceriam depressa para dar lugar ao enjôo e aborrecimento.

O *menú* da colonia de saude do *Comité* de Rouen em Mesnil-Esnard é:

Almoço — sopa e chocolate duas vezes por semana.
Jantar — um prato de carne e legumes.
Lunch — pão com manteiga.
Ceia — sopa, leite, ovos e dôce.

Não ha a receiar a nostalgia do lar. A creança vivendo em commum habitua-se depressa ao seu novo regimen; depois o director organisa passeios, excursões a castellos ou monumentos historicos. Organisam festas de familia, consistindo n'uma *soirée* recreativa dada aos aldeãos com córos, intermedios de gymnastica, illuminações, *marche aux flambeaux*, etc. Por vezes a estada dos jovens colonos na aldeia orna-se com acontecimentos locaes.

Perguntemos ás creanças se estão contentes, se se habituaram sem custo aos seus camaradas e mestres:

«Bastava ouvir o nosso nome, diz o informador da *Oeuvre des colonies scolaires de vacances,* as physionomias animavam-se, as creanças reviviam n'um momento toda a felicidade passada. Ha ingratos que até me confessaram não ter tido tempo de pensar nas familias. Quasi todos quereriam voltar depois de terem abraçado os paes.»

Jardins operarios

São terrenos proprios para construcções urbanas que não teem tido comprador e cujo proprietario ou proprietarios facultam a sua cultura temporariamente. São destinados a supprir a falta de numero e de grandeza dos jardins urbanos, já bastante cerceados pelas condições economicas das cidades.

Devemos citar como excepção honrosa Hyde-Park em Londres.

A importancia d'esses jardins é tal, que no congresso internacional dos jardins operarios em Paris em 1904, Letulle, Calmette, Grancher, Lemière e Sersiron foram os primeiros a chamar a attenção dos poderes publicos e de toda a França.

Não foi debalde, porque actualmente 87 cidades francezas possuem jardins operarios cobrindo um espaço

de 270 hectares com 6.453 lotes pertencentes a 46.144 individuos.

Dentro de Paris havia cinco jardins em abril passado, estando já constituidas «quatro colonias urbanas familiares».

Colonias urbanas ou semi-colonias

Na Allemanha, em particular em Berlim, existe um systema de colonia que tem dado excellentes resultados—são as semi-colonias ou *Stadt-colonie*, que permittem ás creanças passar o dia no campo fóra do ar mefitico das cidades.

Alem do transporte gratuito em trens especiaes, tramways electricos, barcos a vapor, omnibus, etc., elles teem tal conforto e tão boas distracções e alimentação, que fazem inveja ao melhor *touriste* em terras de Hespanha e Portugal.

E não se diga que é Berlim como grande cidade que tal possue. Leipzig e Zurich tambem se illustram com taes colonias, e Berlim que possuia em 1901 vinte e tres *comités* de colonias que enviavam 1150 creanças

para os lagos e bosques, em 1902 mandava «doze mil seis centas noventa e nove» ou seja a terça parte dos pupillos enviados pelas colonias de typo francez.

Por investigações que fiz em Paris, soube que as sociedades francezas procuram imitar os praticos allemães.

Permanencia

Para que este regimen d'exercicio ao ar livre produza resultados tangiveis e certos, é preciso que a permanencia na colonia seja sufficientemente demorada.

Ora a duração é muito variavel; sómente 15 dias em Bruxellas.

Ball assegurou aos seus colonos em 1899 duas semanas de cura. Berne 20 dias, Aaran, Coire, Neuchatel trez semanas, e Genebra vinte e cinco dias. Na Allemanha e na Austria esforçam-se por prolongar a estada durante 4 semanas.

Na Moravia dura de 5 a 6 semanas, na Galicia de 4 a 10, em Hespanha e na Italia um mez approximadamente, e na Hollanda dura 6 semanas para os mais doentes. Na Russia a demora não é uniforme, mas attinge um ou dois mezes, em Portugal, na Turquia e em Marrocos (?).

Em 1882 o congresso de Genebra tinha declarado como ponto assente que uma cura d'ar de trez semanas era sufficiente.

As caixas das escolas adoptaram uma demora de vinte e um dias. No seu relatorio para a Exposição de 1900 M. René Leblanc emitte a opinião de que ha mais inconvenientes que vantagens em deixar as creanças muito tempo longe dos paes, isto é, mais de 3 semanas a um mez: «a curiosidade esgota-se, o aborrecimento apparece».

O methodo mais geralmente empregado para apreciar o beneficio da estada fóra é o calculo do augmento de peso. Um primeiro facto notorio é que em regra geral as creanças ganham em peso depois de uma permanencia de trez semanas, e mesmo, como foi observado em Clichy e em Rouen, continua a augmentar depois de ter voltado para casa.

Se os resultados são indiscutiveis, é necessario no emtanto notar que certas apreciações são erroneas. Por exemplo, quando se tem o habito de pesar as creanças todas as semanas e que se não nota augmento de peso durante a primeira, mas só durante as semanas seguintes, não é justo dizer-se que a creança não tirou nenhum resultado da sua estada n'esses 8 dias. Seria com effeito d'uma illusão extranha suppor que toda a causa que activa as funcções nutritivas, augmenta as combustões organicas e eleva a resistencia do organismo, se

traduz d'um modo immediato por um augmento de peso; se no primeiro dia a vida ao ar livre abre o appetite e facilita as trocas na creança, seria pueril e nenhum medico cahirá n'esse erro de crer, que desde o dia seguinte, a balança, mesmo a mais sensivel, permittiria medir esse beneficio do ar puro.

Associação para preservar a infancia contra a tuberculose

A proposito da demora prolongada, queremos fallar d'uma casa recentemente fundada pelo professor Grancher, que se póde considerar o typo da colonia familiar com demora illimitada.

Persuadido que era mais facil prevenir que curar a tuberculose, este ultimo fundava em 7 de novembro de 1903 a *Oeuvre de la preservation de l'enfance contre la tuberculose.*

> N'uma familia, escrevia elle, cujo chefe se tornou tuberculoso é preciso, e quanto antes, evitar o contagio que ameaça os membros da familia ainda sãos, as creanças sobretudo. Se uma associação, deixando a outras o cuidado do doente, se occupasse em subtrair pelo tempo necessario os filhos ainda illesos d'uma familia tuberculosa, em perigo de con-

> tagio, mandando essas creanças para a aldeia ao cuidado de gente sã, faria com certeza um grande bem.

O professor Grancher mesmo organisou essa associação. Em primeiro lugar, a escolha da creança é importante.

Embora nascida de paes tuberculosos, ella deve ser sadia e collocada n'uma familia de aldeãos bem constituidos. Sem duvida alguns bacillos tuberculosos alojados num ganglio ou numa viscera poderão escapar a um exame attento, mas a vida do campo é o remedio efficaz d'essa tuberculose silenciosa. A permanencia d'essas creanças na aldeia é muito variavel e depende da doença dos paes, do saneamento do lar e do consentimento das familias naturaes e adoptivas.

A associação só acceita creanças dos cinco aos treze annos; os muito pequenos requerem cuidados incessantes e um pessoal dedicado e numeroso, e de mais é a edade das febres eruptivas e diarrheas muitas vezes mortaes. Pelo contrario, dos 8 annos em deante, a creança póde prestar alguns serviços á sua familia adoptiva, sobretudo se são lavradores e vivem da lavoura.

Para levar isto a bom fim e alcançar-lhe os fructos, o professor Grancher encontrou um auxiliar poderoso no medico d'aldeia, que escolhe a familia adoptiva e exerce a vigilancia do lar. Escreveu aos seus antigos discipulos que lhe responderam immediatamente.

> Vivem perto de nós camponezes cuja casa está limpa, teem bens ao sol e são boa gente. Nós respondemos que sob a nossa vista as creanças que lhes confiarmos serão bem tratadas.

É certamente este o ponto capital e decisivo: o medico escolhe a familia e vigia o filho adoptivo.

Esta associação fez rapidos progressos. Em agosto de 1904 tinha 27 pupillos, e em novembro de 1905 tinha 50 estabelecidos em dois lugares differentes — em Chabris (Indre) e em Couture (Loir-et-Cher). O Dr. Patrigeon, que dirige a primeira, publicou os resultados seguintes: de 19 de agosto a 15 de outubro, pequenos e pequenas de 4 a 10 annos, tinham augmentado de peso numa proporção inesperada (de 1700 gr. a 4000 gr.!); nenhuma quer voltar para Paris, pois que trocaram a miseria e a fome pelo bem estar e a vida campestre.

O Dr. Poirier dá resultados semelhantes:

> Acabo, diz elle, de visitar os nossos pequenos, esteja descançado; passam optimamente e tem umas caras capazes de fazer inveja aos anjos mais rechonchudos.

Em resumo, a obra do professor Grancher não é mais que uma *colonia em familia com estada prolongada.* No que differe, todavia, é na permanencia ser illimitada,

e por conseguinte póde resultar a transformação de cidadãos predispostos á tuberculose em camponezes robustos.

Aqui n'esta colonia o professor Grancher dá uma grande responsabilidade ao medico, a par da enorme importancia social que lhe confere, isto é, a escolha das familias e vigilancia continua, tanto d'estas como dos pupillos confiados.

Diversos modos economicos das colonias

Desde já vêmos que ha colonias completamente gratuitas e outras subsidiadas pelos proprios interessados.

Se em França e em Inglaterra não deram resultado as colonias subsidiadas, pela desegualdade de meios de fortuna dos inscriptos, em Rotterdam e Bruxellas os resultados foram coroados de bom exito.

Parecia-me excellente um principio de retribuição proporcionada aos recursos das familias, se bem que eu sei que se presta a multiplas combinações. Talvez com um *contrôle* rigoroso e pena severa se pudesse attenuar em parte as falsas informações que os paes pouco francos poderiam dar.

Assistencia publica e beneficencia particular

As associações de colonias, se bem que collocadas sempre debaixo do olhar vigilante do Estado, são em todos os paizes obra de particulares.

Escapava-me uma excepção, a França.

N'esta republica ha divisão bem distincta entre as colonias escolares municipaes, que tambem recebem qualquer subsidio que os particulares lhes queiram dar, com a sua séde em Paris, Lyon, Marseille, Lille, Bordeaux e Dijon, e as colonias particulares.

É a estas ultimas que preciso de me referir em especial pela importancia que deverão ter no futuro.

Em Paris eu conheço vinte e seis instituições e uns quarenta padroados catholicos que se occupam em facilitar ferias ás creanças pobres da capital. A provincia não quiz ficar atraz, e em cincoenta e uma villas organisaram-se commissões que funccionam regularmente,

mandando cada anno um numero maior ou menor de creanças.

Para encontrar os recursos necessarios foi preciso da parte dos organisadores tanta arte quanta dedicação. Primeiro dirigiram-se á caridade sempre inexgotavel e as sommas affluiram, trazidas por membros doadores, bemfeitores ou outros, ou ainda resultando de *quêtes* feitas em favor das colonias.

Depois, todas as administrações do Estado regularmente organisadas não quizeram desinteressar-se completamente; os Ministerios do Interior e de Instrucção publica, os conselhos geraes e municipaes, tanto de Paris como da provincia, as caixas das escolas, as differentes associações laicas e religiosas, todos provaram, por subvenções concedidas generosamente, o interesse que tomavam pelas colonias de ferias.

Na minha opinião ha entre nós uma instituição devidamente organisada que, orientada n'esse sentido, poderia produzir um grande bem, refiro-me aos syndicatos operarios. Jules Simon disse esta bella phrase: *Personne ne peut sauver l'ouvrier que l'ouvrier lui-même.*

O syndicato inculca aos seus adherentes a virtude mestra dos trabalhadores — a previdencia. Esta previdencia deve estender-se ao capital dinheiro, ao capital trabalho, mas ainda e sobretudo ao capital saude, o mais precioso de todos. Porque não se organisa uma especie de seguros mutuarios, de maneira a facilitar aos

seus membros, novos e doentes e anemiados pelo ar pesado da cidade, a estada de um mez no campo para refazer forças e adquirir um novo vigor? Tudo isto não é simplesmente a exposição d'uma utopia, estas ideias tomaram corpo, e já um syndicato operario realisou este programma.

Em 1903 o *Syndicat de l'aiguille lyonnaise,* graças á iniciativa da sua directora M.lle Rochebillard, aluga ha dois annos uma *villa,* cura d'ar, onde mandam no verão as operarias de quatorze a vinte annos cuja saude está compromettida por serões prolongados ou simplesmente por um trabalho superior ás suas forças; é a *villa de la Chantade.* Dito pelo mesmo medico que vigia a estada, o Dr. Bonnard, os resultados são excellentes, tanto sob o ponto de vista physico como moral.

Papel do medico em geral

A maior parte das obras fundadas ao principio tinham um caracter religioso, comquanto inconscientemente praticassem um acto de hygiene social.

Á medida que se profundava no problema etiologico da tuberculose, os hygienistas, convencidos que a origem do mal estava em grande parte na insalubridade das habitações urbanas, e que o remedio antes preventivo que curativo consistia em fortificar o organismo dos predispostos pela vida ao ar livre, dirigiam a sua attenção sobre todas as obras sociaes que favoreciam a permanencia dos doentes fóra dos grandes centros ao ar livre.

As associações e colonias de ferias figuram na primeira fileira d'aquellas que tentam corajosamente luctar contra a tuberculose.

Sem duvida alguma, no que respeita á sua organi-

sação material e cumprimento do seu fim social, ficam no dominio dos philantropos. Mas se ellas precisam preencher ao mesmo tempo o fim que são chamadas a desempenhar na hygiene social e querem fazer todo o bem de que são capazes, devem indubitavelmente recorrer á collaboração judiciosa e quasi constante do medico. O papel d'este consistirá na escolha das creanças a mandar para fóra, na designação do logar a permanecer, na inspecção dos viveres adquiridos pelas associações e destinados á alimentação das creanças. Competirá ao medico determinar quaes são as creanças que podem aproveitar mais de qualquer das colonias estabelecidas no campo, serra ou mar; é elle ainda que dirá não só a permanencia, como tambem a escolha da estação, que vigiará o estado sanitario da colonia e observará a creança nas occasiões da partida e chegada, de maneira a observar rigorosamente os beneficios que cada uma obteve da demora n'uma das estações e além d'isso determinar-lhes as indicações ulteriores.

Vê-se portanto, que o papel do medico é multiplo e da maior importancia. É ao medico que cumpre a rigorosa observação do lado hygienico, e devemos prevenir as associações que sob nenhum pretexto recusem o seu concurso.

Escolha das creanças

Infelizmente as associações das colonias escolares não ligam grande importancia a esta escolha, e tambem não dão ao medico o tempo sufficiente para as examinar cuidadosamente. Em geral são medicos caridosos que gratuitamente se prestam a fazer a selecção, e longe de observarem varias vezes a mesma creança é sómente d'uma vez que fazem o exame, e mesmo assim rapidamente. Seria necessario que durante o anno escolar immediatamente após o inverno se começasse a examinar com cuidado as creanças para se conseguir uma selecção senão perfeita pelo menos rasoavel. Quando se procede, como tantas vezes acontece, ao exame de grupos de creanças ao mesmo tempo, fatalmente o medico, apesar de toda a sua boa vontade e dedicação para com a Associação, vê-se na impossibilidade de observar o estado exacto da sua saude, tendo, como é

preciso, de dar a conhecer não só as doenças existentes mas tambem fazer um juizo completo do estado constitucional da creança. A folha sanitaria, que devia existir para cada estudante, seria d'um precioso auxilio. Para remediar isto, cada associação deveria exigir da familia a historia summaria dos antecedentes do doente, o que ella faria enchendo um questionario fornecido pela associação, e quando ella se julgasse incompetente para tal, o seu medico seria obrigado a fazel-a. Este documento, muito util, permittiria ao clinico da associação orientar o seu exame sobre tal ou tal doença.

O medico deve eliminar todas as creanças atacadas de doenças contagiosas ou mesmo em convalescença d'estas affecções, bem como todos aquelles que são atacados de doenças parasitarias da pelle ou do couro cabelludo, com o fim d'evitar o contagio.

Os que apresentem lesões de tuberculose pulmonar serão eliminados pela mesma razão. Da mesma maneira todos os tuberculosos averiguados, qualquer que seja a natureza e a extensão das lesões, devem egualmente ser regeitados; porque estas creanças são destinadas a formar a clientella dos sanatorios, pois as colonias escolares são unicamente para preservar e não para curar; serão igualmente eliminados aquelles que são portadores de certas affecções sobre as quaes o exercicio prolongado ao ar livre pudesse ter nefastas consequencias, taes são por exemplo as creanças cardio-

pathas. Devem-se ainda regeitar as creanças que podem ser a causa de medo ou repulsão para os seus camaradas, taes como aquellas que são sujeitas a ataques convulsos, accessos d'epilepsia ou hysteria, ou ainda os que soffrem d'incontinencia d'urina e de materias fecaes.

Para se orientar na sua escolha. o pratico deve applicar o methodo, tão sabio e tão completo, preconisado pelo professor Grancher para fazer o diagnostico da pretuberculose, auscultando sómente a inspiração, apreciando as differenças d'um e d'outro lado do thorax, admittindo todos aquelles que apresentem a menor perturbação na inspiração, se ellas tem uma resonancia anormal na expiração ou apresentando resistencia ao dedo ou som sub-basso á percussão; da mesma maneira, se são portadores de cadeias ganglionares submaxillares, carotideanas ou tracheo-bronchicas, se têm tendencia a contrahir affecções ganglionares; emfim se são candidatos á tuberculose.

Letulle considera tambem como candidatos a esta affecção todas as creanças que apresentam signaes certos de fraqueza constitucional, de crescimento anormal e d'anemia.

Escolha das familias adoptivas

É ainda ao medico a quem compete escolher as familias adoptivas ás quaes se pódem confiar as creanças. Examinará a salubridade da habitação e determinará o numero de colonos que se devem alojar em cada familia segundo a cubagem dos quartos onde forem habitar durante a sua estada. Tambem examinará cuidadosamente as pessoas que compõem tal familia adoptiva assegurando-se que não sejam attingidos d'alguma doença contagiosa constitucional (tuberculose, syphilis) ou mesmo accidental, ou ainda d'affecções parasitarias. Será bom que preste attenção á natureza e qualidadę da agua potavel, convindo sempre evitar a ida dos colonos para sitios onde já se tenham dado casos de febre typhoide por diversas vezes.

Selecção de colonos para o mar, serra ou campo

Não fica aqui o papel do medico, deve tambem indicar quaes as creanças que irão para o mar, para a serra ou para o campo, quando a associação póde escolher um dos trez pontos; d'essa escolha póde depender o beneficio do mez de ferias ao ar livre.

Os anemicos sobretudo sentem-se bem no clima d'altitude. Com effeito, o que caracterisa este clima é a diminuição da pressão barometrica; o ar rarefeito contem sob um mesmo volume uma quantidade menor d'oxygenio que o da planicie, assim a circulação accelera-se, o numero dos globulos vermelhos augmenta algumas vezes 25 $^{0}/_{0}$ segundo os trabalhos de Reynard e Sellier, a respiração torna-se mais activa e augmenta de amplitude, e em breve a montanha póde servir de medicação tonica e excitante das funcções amortecidas.

Pelo contrario as creanças com tendencias a contrahir affecções ganglionares podem tirar grande proveito d'uma estada á beira mar. Mas nem todos os littoraes conveem a qualquer organismo. O ar vivo e estimulante da nossa costa do norte é excellente para os atonos e escrophulosos; no sul do paiz a temperatura suave, a ausencia dos ventos fortes, e a illuminação regular conveem aos ereticos ou aos peitos de bronchios delicados.

Quanto á estada no campo ou na planicie, convem evidentemente a todas as creanças, e nenhum organismo se póde sentir mal. Mandar-se-hão pois para lá todas aquellas que não apresentem indicações especiaes, e mesmo todas as que, á falta de logar, não podem ser mandadas para outro lado.

Resulta d'aqui que as associações possuindo apenas uma colonia deveriam antes estabelecel-a no campo.

Qualquer creança póde para lá ir e o medico póde consentir n'isso. Em compensação, embora a sua obstinação pareça incomprehensivel e barbara, deverá sempre recusar-se a mandar certas creanças para a beira mar ou para a serra, mesmo que a associação não tenha outra colonia.

Duração e epocha da estada

Mesmo que se trate de prolongar a estada do colono ou mandal-o fazer uma cura n'uma estação sem ser a das ferias, essa decisão nunca deve ser tomada sem a a opinião do medico.

Sem duvida não haveria grande inconveniente em prolongar a residencia no campo para a maior parte das creanças; mas não se deve esquecer que isso poderia ser um obstaculo a um maior bem, porque se poderia conservar na colonia um colono que já não precisa, em prejuizo d'um outro que poderia aproveitar por sua vez.

Pelo contrario, quando os colonos habitam o littoral ou a serra, será sempre necessario mandal-os examinar pelo medico antes de decidir se sim ou não devem estar mais tempo. Na verdade, estes podem ser surprehendidos e a estada n'essas condições poderia ser muito

excitante para certos organismos, o que só se aprecia por um novo exame.

Pela mesma razão nem todas as creanças podem passar o inverno na colonia, e aqui ainda é o medico que deve ser juiz.

Estado sanitario durante a permanencia

Sob o pretexto d'economia, o director da colonia não deve hesitar em recorrer aos conselhos d'um pratico. Pódem sobrevir accidentes durante a permanencia; teem-se apontado luxações do cotovello ou do hombro, fracturas nas pernas, feridas na cabeça ou nos pés causadas seja por uma queda seja por traumatismos diversos que devem ser logo tratadas. Mas em geral o medico será chamado para tratar anginas ou bronchites, por vezes pneumonias devidas ás bruscas variações da temperatura. Nunca deve hesitar, desde que a creança apresenta algumas perturbações de saude que parecem persistentes, em aconselhar a retirada, afim de não se expôr ás consequencias d'uma doença demorada que poderia travar o bom andamento da colonia inteira.

Uma excellente medida seria que todas as colonias d'internato possuissem um quarto isolado servindo d'en-

fermaria, de posto de observação para doentes, e que seria sempre muito util em casos de doença contagiosa, bexigas, parotidites, etc. Foi o que se fez em certas villas escolares, como a de Mandres-sur-Vair.

Nas suas visitas á colonia, o medico assegurar-se-ha pessoalmente da limpeza do estabelecimento, da hygiene e da saude dos colonos e dará, sendo preciso, conselhos aos directores.

Certas associações distribuem aos vigilantes umas instrucções como as redigidas pelo dr. Noir para a *Oeuvre des colonies scolaires de vacances*, nas quaes são indicados os primeiros cuidados a prestar em caso de accidente. É uma sabia precaução que permittirá levar os primeiros soccorros ao doente emquanto esperam a chegada do medico muitas vezes demorada na aldeia. Mas em nenhum caso, sob o vão pretexto que teria de se julgar possuidor de quaesquer conhecimentos medicos, o enfermeiro improvisado não deve evitar que se chame o clinico. Só um homem competente póde julgar, com todo o conhecimento de causa as consequencias d'uma indisposição ou d'um accidente ligeiro na apparencia. Não chamando o medico, o director compromette fortemente a sua responsabilidade e a da associação que o escolheu, pois as instrucções dadas devem-lhe permittir esperar o medico mas não substituil-o.

Comprovação dos resultados

Dos resultados tangiveis depende o futuro das colonias. É por isso que todas as operações que teem por fim constatal-os deveriam ser feitas com cuidado e precisão. Se algumas foram feitas com todo o cuidado pedido infelizmente muitas outras foram descuradas, para não dizer totalmente esquecidas.

Em geral as investigações referem-se ao peso, á estatura, ao perimetro thoracico e em algumas associações aos globulos de sangue. Em compensação, alguns observadores levaram o exame medico tão longe quanto possivel, como o dr. Mirabail.

> « As nossas investigações, escreve elle na sua these inaugural, referem-se a 14 medidas repartidas consoante as differentes funcções:—o peso, a estatura, a respiração (circumferencia thoracica media, capacidade vital, distancia inters-capular e diametro

bracromial), a força muscular (pressão e tracção dos differentes grupos musculares). Nós accrescentamos-lhes medidas d'ergographia crural, que tivemos de abandonar em vista da inhabilidade das creanças para ajudar a estas experiencias. As variações do meio interior foram determinadas pelo exame do sangue (numeração dos globulos vermelhos e brancos) «*quantum*» em hemoglobina, variação da formula leucocytaria)».

Póde-se dizer aqui que o exame medico é levado muito longe. «Na opinião do mesmo auctor, certas medidas não deram resultados comprovativos, para não dizer divergentes». Mas trez medidas devem ser tomadas com cuidado: o peso, a estatura e o perimetro thoracico. Alguns accrescentam a numeração globular á ida e á volta; é um trabalho de laboratorio que não póde ser pedido a todos os medicos, por causa da technica especial e tambem do tempo que essa investigação necessita; mas ainda assim devia fazel-o em toda a parte onde fosse possivel.

Peso—Não vale a pena insistir sobre a necessidade das pesagens, porque a maior parte das associações empregam este meio de registo notando o peso á sahida e á chegada; o que póde dar uma ideia do beneficio total, mas que me parece insufficiente para se informar sobre a marcha do desenvolvimento, a ponto de tirar deducções para as estadas ulteriores. Na *villa*

de la Chantade, na *Colonia de saude,* pesam os colonos n'um dia determinado da semana, o que permitte seguir de muito perto os beneficios da cura.

Mas n'essas pesagens quantas differenças, consoante as creanças conservam ou tiram os vestuarios; de mais são feitas muito depressa para serem precisas.

Deveria existir uma regra uniforme, permittindo assegurar uma investigação cuidadosa; a creança passaria por uma balança sensivel a 50 grammas com o mesmo fato; o rapaz descalço, só com uma camisa e umas calças, a rapariga descalça e com uma camisa e uma saia; além d'isso far-se-iam as pesagens sempre á mesma hora, por exemplo, 3 horas depois das refeições.

Estatura — Quanto á estatura poderiamos repetir as mesmas considerações que acabamos de apresentar a proposito das differentes epochas em que convem entregar-se a essas observações. Mede-se a altura com uma fita metrica collada á parede, ou ainda com a ajuda d'um metro egual áquelle que serve nos estabelecimentos de fazendas; a creança deve ter a cabeça bem direita, nem muito levantada nem muito baixa, e deve olhar em frente; deve estar descalça com os calcanhares juntos e os braços cahidos ao longo do corpo n'uma posição natural.

Perimetro thoracico — Poucas associações de colonias se occupam das medições thoracicas, porque são provavelmente difficeis de tomar d'um modo exacto.

A medição varia segundo a altura a que se toma e tambem com os movimentos da respiração; augmenta com a inspiração e diminue com a expiração. Muitos processos existem para tomar essa medida com precisão; eu dou preferencia á technica que o professor Grancher indicou.

> «O indice thoracico dos lados direito e esquerdo é tomado com o auxilio d'uma fita metrica cujo zero está collocado sobre a apophyse espinhosa que passa no plano dos dois mamillos. A leitura é em duplicado e as duas indicações reunem-se sobre o sterno passando pelos mamillos; os numeros tirados são por exemplo: 33 centimetros de cada lado ou $33\,1/2$ do lado direito e 33 do lado esquerdo»

Coefficiente de robustez — Certos auctores recommendam ainda calcular o coefficiente de robustez. Com os trez elementos supra-ditos — estatura, peso e perimetro thoracico — tem-se todos os elementos necessarios.

Muitas formulas foram propostas, podemos alliar-nos á do Dr. Pignet:

$$\text{Estatura} - (\text{peso} + \text{perimetro thoraxico}) = \text{C. R.}$$

ou á do dr. Lucien Mayet:

$$\text{Estatura} \left(\text{Peso} - + \frac{\text{circumf thor. exp.} + \text{circ. thor. insp.}}{2}\right) = \text{C. R.}$$

O valor numerico d'este coefficiente indica:

inferior	a 10 =	Constituição	muito forte
»	de 11 a 20 =	»	boa
»	de 21 a 25 =	»	mediana
»	de 26 a 35 =	»	fraca
superior	a 35 =	»	má

Fixa medica — Para permittir a apreciação exacta da influencia das colonias sobre o desenvolvimento do organismo, uma fixa medica, dissemos nós, onde seriam consignadas todas as medidas tomadas pelo medico, seria muito util, ao mesmo tempo que simplificaria as investigações medicas estatisticas e scientificas. Esta fixa deveria ser uniforme para todas as associações e, tambem pratica; isto é, não sobrecarregada de informações superfluas, e cujas notas não fizessem perder muito tempo ao medico que examina as creanças.

Muitos auctores propuzeram uma que tinha o contra de ser muito rudimentar; outros propozeram-na muito longa como a do Dr. Bonnard ou do Dr. Bories na sua these inaugural. Recentemente o Dr. Lucien Mayet publicava uma muito simples, que serve já ha alguns annos na *Oeuvre municipale lyonnaise des enfants à la montagne.*

Mede $16^{cm} \times 24^{cm},5$.

O verso contem as informações administrativas fornecidas pelos paes e informadores.

A frente divide-se em duas partes, uma administrativa para o nome da creança e appellido, terra e data do nascimento, a profissão dos paes, etc., e uma parte medica, que transcrevo integralmente.

Esta fixa medica propriamente dita mede $16^{cm} \times 15^{cm}$ e é bastante clara por si mesma para que haja necessidade de a explicar.

Exame medico

É recommendado aos Snrs. Drs. encarregados da visita medica não exprimir *verbalmente* nenhuma apreciação sobre o estado das creanças submettidas, nem sobre as enfermidades ou doenças que poderão apresentar:

Signaes anthropometricos	Partida	Volta	Differ.	Enfermidades ou doenças
Edade.	. . .	. . .	. . .	
Peso	. . .	. . .	. . .	
Estatura	. . .	. . .	. . .	
Circumferencia thoracica . com expiração forçada	. .	. . .	. . .	Indicar os vicios de conformação. O estado pathologico dos olhos.
Circumferencia thoracica . com inspiração forçada	. . .	. . .	. . .	Do nariz, da larynge, etc.
Coefficiente de robustez . .	. . .	. . .	. . .	O 0 applica-se ás creanças excluidas com affecções parasitarias, contagiosas ou cardiacas, epilepticas, etc.
Estat.—(peso + perim. thor.).				

Cuidados especiaes: (lugar d'estada, habitação, paes adoptivos, etc.—).

Nota feita desde a estada precedente, etc.

Em resumo, sob o ponto de vista do medico, a ida para as colonias é: Muito util, 3.—Util, 2.—Pouco ou inutil, 1—Impossivel, O.

Riscar com um lapis de côr o numero attribuido.

O medico,

L...

Seria no emtanto util acrescentar tantas columnas quantas semanas os colonos se demorarem.

Progresso e extensão das colonias de ferias

Em 1901 o fundador das colonias de ferias, pastor Bion, publicou um volume de 300 paginas sobre as colonias e os esforços que teem sido tentados no dominio da hygiene da infancia.

Partindo da Suissa, o movimento envolveu toda a Europa com excepção de Portugal e a Turquia, e transpondo rapidamente a distancia que nos separa das duas Americas, dominou por completo todo o orbe menos, como já disse, os dois irmãos unidos — nós e a Turquia.

Desde 1889 que todas as cidades da Suissa teem colonias. N'este anno figura Zurich com 820 rapazes, Basileia com 510, Berne 350, Lucerna 287, Neuchatel 235, Lausanne 510, Winterthur 163, Genebra 159, etc.

A Allemanha tem para cima de 171 *comités* nas 114 cidades do imperio.

*

Desde 1885 até 1901 a Allemanha enviou 486975 creanças.

Na Austria-Hungria até o imperador Francisco José empresta o seu castello de Wolfsperong.

Na Italia foi Milão que primeiro fundou uma colonia, mas acto continuo lhe seguem o exemplo Brescia, Cremona, Bolonha, Turim, Venesa, Florença e Pavia, para não citar senão as principaes.

Só Roma em 1900 enviou mil creanças para a beira-mar durante um mez.

Na Hollanda as colonias escolares, que alli chamam sanitarias, funccionam todo o anno. Em Amsterdam já existem desde 1883. Haya, Rotterdam e as outras cidades possuem ao todo 21 colonias sendo 12 de campo e 9 de mar.

Ha 27 annos que a Dinamarca possue as estadas em familia, e desde 1881 mais de 7000 colonos teem vivido no campo.

Na Russia existem desde 1881 em Varsovia, desde 1888 em Abo, e como a maioria das companhias dos caminhos de ferro as transportam de graça, de Moscow chegam a ir veranear a 850 kilometros.

Em Christiania e Stockolmo está bem arreigado tal systema de educação.

A Hespanha tem tido uma acção mais limitada. A primeira experiencia foi feita em Madrid por Cassio,

illustre director do Museu social, e hoje já existem em Barcelona, Leão e Granada.

A Bulgaria possue uma colonia escolar dependente da municipalidade de Sofia.

> «On n'en trouve pas de traces en Roumanie ni en Turquie».

É assim que se exprime um auctor francez d'onde fiz alguns extractos. Depois de seguir por ordem d'importancia todas as nações, remata com aquelle periodo não dando sequer a attenção de nos incluir n'elle.

Deixo para o fim dois paizes que são actualmente modelos em taes instituições — Inglaterra e Belgica.

Só Londres, até 1902, tinha enviado 520813 creanças dirigidas por 55 *comités* que actualmente mandam 20000 colonos dos 800000 estudantes da grande metropole e arredores.

No anno passado Bruxellas contou 2278 rapazes.

Passando á America, vemos nos Estados Unidos em Boston, Philadelphia a «*The Children's Country Wick Association*» e em New-York em 1902 aproveitaram 22136.

Ha colonias, em resumo, na Columbia, na Republica Argentina, na Australia e até no Japão em Kamakura, villegiatura do Mikado.

Ao encerrar este trabalho, não quero deixar de

transcrever o que diz Stèphane Lausanne, redactor do jornal *Le Matin*, no seu numero de hoje 6 de setembro a proposito da muito recente instituição, a colonia d'Oranienburg, proximo de Berlim.

«Uma instituição recente, que, n'esta ordem d'ideias, merece verdadeiramente ser conhecida, é a colonia de Oranienburg, a alguns kilometros de Berlim e que os seus felizes hospedes baptisaram com um nome terno: *Eden*.

Este Eden é, ao mesmo tempo que uma colonia de vegetarianos, uma colonia infantil. O systema Kuhne faz, como se sabe, ha alguns annos, grandes progressos na Allemanha; e os pequenos allemães, dos cantos mais affastados do seu paiz enviados a Oranienburg para que se habituem cedo a este regimen novo, veem procurar neste delicioso paraizo a alegria de viver fortes, livres e sadios.

Porque esta colonia é bem um Eden. Costumes alegres e encantadores nasceram, dir-se-ia, da suavidade do sitio, da pureza do ar, do encanto das folhagens.

Em todo o tempo, quer faça calor ou frio, o vestuario dos jovens colonos reduz-se á sua mais simples expressão: um fato de banho, todo cingido, a menos que, julgado incommodo pelos pequenos vegetarianos, elles se contentem, as meninas principalmente, com uma simples camisa ampla para lhes cobrir o corpo

delicado. Ha horas de classe, que se chegam a confundir com a hora do banho em qualquer praia.

O mar está proximo?

Não, e entretanto rapazes e raparigas, em calças ou em camisa, enchem as sallas arejadas com o encanto da sua mocidade e alegria.

A classe terminada, descerão em grupos a mergulhar na agua do lago visinho a sua nudez de frio communicativo. Depois, ao anoitecer, ou durante as horas de descanço, tomam a sua parte nos trabalhos dos campos, a arranjar os pomares, os jardins da colonia. Com o regador ou com a enxada na mão, os vegetarianos colhem o que semearam, legumes e fructos que apparecerão á sua meza.

Dizei: não é simples e tocante esta linda maneira de comprehender a educação infantil, e não nos julgariamos — ao ver os pequeninos crescer como os filhos dos reis das velhas lendas em belleza e em sabedoria — transportados a epochas muito antigas, ao tempo em que a natureza, como uma mãe terna, se inclinava pensativa e commovida sobre os filhos dos homens?»

Resultados hygienicos

Todas as communicações são unanimes em relatar os bons effeitos da cura ao ar livre para as creanças nas colonias de ferias.

Partiram de faces pallidas, olhos encovados, membros franzinos e andar vaccillante, que quem passasse havia de lembrar-se d'estes versos do poeta:

> Où vont tous ces enfants dont pas un seul ne rit,
> Ces doux êtres pensifs que la fiévre amaigrit?...

Eil-os que voltam desfigurados; as faces estão rosadas, a physionomia reflecte as alegrias que tiveram, os peitos alargaram e todos apresentam um augmento consideravel de peso, de estatura e de perimetro thoracico.

Os bons effeitos da cura ao ar livre foram estuda-

dos na Suissa por M. Bion e Dr. Leuck, na Allemanha pelo Dr. Warrentrapp, na Italia pelo Dr. Federici, na Polonia pelo Dr. Markiewicz, na França por Cottinet, os Drs. Delfour e Mirabail de Tolosa, Demozay das minas de Firminy, Bonard e Bories de Lyon, Venot de Paris; todos concordam com os bons resultados hygienicos.

Para apreciar justamente estes resultados, é necessario a comparação, é preciso conhecer qual o desenvolvimento normal da creança em peso, em estatura e em perimetro thoracico, no periodo que vae dos sete aos treze annos, media da edade da maior parte dos colonos.

Infelizmente os auctores de confiança fornecem cifras bastante differentes, como Gilbert e Pagliani, para o augmento normal de peso em dois mezes: de dez a onze annos e meio o primeiro dá 400 grammas de ganho emquanto que o segundo dá 700; é verdade que estão d'accordo com as 700 na edade de treze annos. Quételet deu o quadro seguinte como *media do augmento de peso na infancia:*

HOMENS			MULHERES	
Edade	Peso medio	Augmento annual	Peso medio	Augmento annual
6 annos	17 kil. 800 gr.	1 kil. 900 gr.	16 kil 700 gr.	1 kil. 400 gr.
7 »	13 » 700 »	1 » 900 »	17 » 800 »	1 » 100 »
8 »	21 » 600 »	1 » 900 »	19 » 000 »	1 » 200 »
9 »	23 » 500 »	1 » 900 »	21 » 000 »	2 » 000 »
10 »	25 » 200 »	1 » 700 »	23 » 100 »	2 » 100 »
11 »	27 » 000 »	1 » 800 »	25 » 500 »	2 » 000 »
12 »	29 » 000 »	2 » 000 »	29 » 000 »	2 »
13 »	33 » 100 »	4 » 100 »	32 » 500 »	3 » 500 »

Em resumo, entre onze e treze annos o desenvolvimento é enorme; começa um pouco antes nas meninas e pára tambem mais cedo. Além d'isso esta comprovação de Quételet póde fazer-se em toda a parte; na Inglaterra, na Italia; a edade só differe segundo as raças e os climas.

Com a estatura dá-se a mesma coisa.

Taboas de Smidt relatando o desenvolvimento da estatura por anno d'edade (1).

Edade	7 annos	8 annos	9 annos	10 annos
Rapazes	109cm.3	114,3	119,8	124,9
Meninas	108cm.5	114,1	118,5	123,9

Edade	11 annos	12 annos	13 annos	14 annos
Rapazes	128cm.2	132,9	137,8	142,2
Meninas	129cm.2	133,6	138, 7	1442,

(1) Revue mensuelle de l'Ecole d'anthropologie.

Quételet só pela estatura é d'opinião contraria, isto é, não admitte o desenvolvimento mais pronunciado na rapariga dos doze aos treze annos.

Resumindo, seria caso de se dizer como Aristoteles:

> «As raparigas crescem mais depressa e chegam á força da edade mais cedo que os rapazes.»

Quanto ao perimetro thoracico, chega-se á conclusão d'uma *media annual de* 2 *centimetros,* confirmando tambem o resultado dos estudos de Vierodt e de Pagliani. Demais, segundo Malling Hansen, o augmento de peso e corpo variam, a maxima e minina consoante as estações:

Variantes de peso d'um rapaz entre 9 e 15 annos

Crescimento maximo, agosto a novembro.
Crescimento minimo, abril a julho.
Crescimento intermediario, dezembro a março.

Durante o periodo maximo o augmento de peso seria trez vezes maior que o periodo intermediario, demais todo o augmento d'este periodo desappareceria durante o periodo minimo.

Quanto á estatura, sempre segundo o mesmo auctor, apresentaria variante em sentido inverso do peso;

o augmento de peso é minimo quando o da estatura é maximo.

Agosto-Novembro, crescimento minimo.
Abril-Julho, crescimento maximo.
Dezembro-Março, crescimento intermediario.

Em conclusão, póde-se dizer que o outomno favorece o augmento do peso, emquanto que na primavera a creança cresce sem por isso augmentar sensivelmente em peso; o organismo não pode fazer estas duas coisas ao mesmo tempo.

Desde 1883, Cottinet apontava os resultados extraordinarios obtidos na colonia do XI^me^ *arrondissement.*

> «A edade media das nossas raparigas dizia elle, é de doze annos e meio. Segundo Quételet o augmento normal de peso d'uma menina d'essa edade é de 291 gr. por mez, as nossas tinham augmentado 2Kgr.,391. Da estatura, Quételet fixa o crescimento em 4 millimetros, uma pequena tinha crescido 20. Dos nossos rapazes a media da edade era de onze annos e 3 mezes. Nessa edade Quételet dá aos rapazes um augmento de 150 grammas, elles augmentaram 1Kgr.,883. Num mez o thorax desenvolveu-se tanto quanto Pagliani quer que elle se desenvolva em um anno nos da sua edade e condição,

e, facto curioso, nos que emmagreceram desenvolveu-se ainda mais (20mm.). Na estatura para os rapazes como para as meninas, a media de crescimento foi cinco vezes superior á media geral.»

No *Bulletin médical* (1), um homem de sciencia, estranho ás coisas da medicina, publicava um estudo relativo ás diversas melhoras physicas, constatadas nas creanças da *Oeuvre Stephanoise*, e particularmente as variações de peso. Graças a uma applicação engenhosa do methodo mathematico, deduzia com um rigor um pouco secco, mas não desprovido d'elegancia, conclusões e informações susceptiveis de interessar aos medicos:

1.º De duas creanças do mesmo sexo e da mesma edade o que aproveita mais da estada na serra é o mais leve;

2.º De duas creanças levadas nas mesmas condições em relação á media dos pesos na sua edade, o que terá melhor resultado na serra é:

em egualdade de sexo, o mais velho;

em egualdade de edade, a rapariga.

3.º D'um rapaz e d'uma rapariga levados para as

(1) *Bulletim médical*, n.º 81, 1903. «Etude sur les variations du poids observées chez les enfants envoyés á la montagne.»

montanhas nas mesmas condições relativas, quanto á media do peso com a edade vemos o seguinte:

a) Se a edade da pequena é inferior aos $^3/_4$ da edade do rapaz, é este ultimo que aproveita mais.

b) Se a edade da pequena é superior aos $^3/_4$ da edade do rapaz é ella que aproveita mais.

c) Se a edade da rapariga eguala os $^3/_4$ da edade do rapaz, ambos aproveitam o mesmo.

Estas conclusões, mathematicas em parte, poderiam ser deduzidas de todos os resultados publicados em differentes obras. Sem duvida ha excepções, mas esta regra nem por isso é menos justa no geral. Por uma curva o dr. Bonnard mostra que a ascenção da linha dos pesos é brusca, quasi vertical, durante os quinze primeiros dias, e que em seguida se mantem pouco mais ou menos horizontalmente, particularidade sobre a qual elle insiste. Convem notar que a experiencia é em adolescentes e não em creanças, o que póde fazer variar os resultados.

Ainda assim, examinando as estatisticas devidas a um registo medico serio, podemos tirar as duas conclusões seguintes: primeiramente, que não se deve considerar o augmento de peso como uma medida exacta do desenvolvimento das forças, porque uma creança que não tenha ganho nada em peso poderá apresentar um augmento notavel na circumferencia thoracica ou na estatura; em segundo logar, póde di-

zer-se que as meninas, sobretudo dos 12 aos 14 annos, ganham mais em peso que os rapazes; estes em compensação desenvolvem-se mais em estatura e circumferencia thoracica.

Entretanto póde-se concluir, em regra geral, que a estada na colonia de ferias traz a todas as creanças um augmento de peso, d'estatura e de perimetro thoracico, augmento sensivel, se nos referirmos ás cifras de Quetelet, de Vierort e Pagliani, mesmo attendendo ás variantes das estações.

Resultados intellectuaes, moraes e sociaes

Além dos resultados physicos que acabamos d'enumerar, as colonias escolares de ferias dão outros resultados que, por serem menos palpaveis, não deixam por isso de ser menos reaes: os resultados intellectuaes, moraes e sociaes.

São mais consideraveis do que á primeira vista se julga.

Os professores, Pestallozi, Toppfer, o pastor Bion, Cottinet, Louis Comte, etc., são unanimes em o relatar. Primeiramente o horizonte das ideias alarga-se á custa das novas coisas que vê e escuta; a imaginação, o sentimento, a sensação do bello desenvolvem-se, graças á permanencia no meio do magestoso espectaculo da natureza que o rodeia e que quasi sempre vê pela primeira vez na sua vida. Muitos, com effeito, entre estes pequenos colonos não conhecem senão o quar-

teirão onde habitam; para elles o universo reduz-se a duas ou trez ruas onde brincam. Como por encanto, eil-os transplantados para os campos e bosques; olhos avidos e largamente abertos contemplam essa natureza desconhecida cujo espectaculo os consola, os encanta e os instrue.

Os professores e professoras nas suas lições fazem o esforço de lhes explicar o melhor possivel os aspectos tão variados do campo. No seu diario escolar relatam tudo o que têm visto ou feito, n'um estylo simples e natural, sem algum esforço; tudo descrevem, passeios, visitas a monumentos historicos ou velhos castellos, etc. Assim adquirem rapidamente e sem fatigar o espirito, conhecimentos multipos que ficam para sempre gravados na memoria. A' volta do campo, a creança fortificada, de corpo e espirito, instrue-se com mais prazer e applicação. Em Ratisbonna notou-se uma diminuição consideravel de faltas após a permanencia em colonias. O Dr. Leuch de Zurich, escreve na *Correspondance des medecins suisses:* Se nos informarmos com os professores algum tempo após a volta da colonia, ficamos sabendo que a permanencia no campo exerceu sobre a actividade intellectual de muitos estudantes uma acção das mais favoraveis; creanças que anteriormente assistiam com pouco interesse ás licções passam, após a permanencia nas colonias, para a classe dos alumnos mais classificados. Mas querendo praticar

um bem, não se deve cahir n'um erro transformando a colonia d'internato n'uma escola. É a censura que o pastor Bion (1) dirige ás colonias municipaes de Paris, que, no seu parecer, teem muita tendencia em procurar resultados pedagogicos:

> «Esta preoccupação, diz elle, de procurar em toda a parte materia d'instrucção, conduz a generalidades nescias e embaraçosas: herbarios, collecções d'insectos, de borboletas, de mineraes.
>
> A creança não tem tempo para dar largas á espontaneidade do seu espirito, para admirar no seu conjuncto a natureza augusta e imponente. Para que pedantisar, quando os alumnos mais precisam de esquecimento e socego? Nós estamos longe de pretender que a vida na colonia não offereça uma rica materia para exercicios didaticos variados, que o director deve utilisar com tacto e habilidade; mas aqui peor que n'outra qualquer parte o exagero é um mal.—Se se pretende um estudo serio, resulta o cansaço.»

Entretanto é preciso não exagerar nada e se é bom evitar tudo o que pareça um prolongamento de classe, nunca ha a recear a fadiga quando se dá ás creanças lições de coisas ao ar livre. O cansaço nasce sobretudo do prolongamento d'um trabalho n'uma atmosphera

1 Bion. *Die ferien colonien.*

confinada, e é pouco para temer em pleno campo. De mais a variedade e a mudança animam tambem um bem estar que resulta da mudança de occupação.

As explicações do mestre nunca são muito numerosas durante as ferias, mas devemos evitar exigir das creanças tudo o que se assemelha á recitação d'uma lição.

As colonias de ferias poderão ainda ter consequencias importantes sobre a moralidade das creanças.

Os operarios das grandes cidades, e mesmo muitas vezes os empregados, estão absorvidos pelo seu trabalho, e por isso, durante as ferias, quando a creança não tem aula, nas horas em que o pae e a mãe estão presos longe de casa, está muitas vezes entregue a si mesma e é arrastada á vagabundagem e ás suas funestas consequencias; na rua está exposta a contrahir bem maus conhecimentos e adquirir habitos deploraveis. Não damos novidade nenhuma a ninguem dizendo o que é a linguagem do Porto, a segunda cidade do paiz. Portanto será já um grande bem para a moralisação da creança se, mandando-a para o campo, a subtrahimos a um perigo cercando-a d'uma vigilancia que os paes não pódem exercer.

Os resultados sociaes que se tem o direito de esperar das colonias de ferias não são menos importantes. Na nossa epocha a sociedade está dividida; haveria todo o interesse para um paiz em apertar os laços entre

os seus cidadãos. Taes laços são feitos para se amarem e não para se odiarem. Ora hoje prega-se *á outrance* a lucta das classes, e não seria um mediocre resultado contribuir para a sua approximação. O mal entendido social baseia-se na desegualdade das condições e das situações; é alimentado pela inveja ás vezes, mas tambem para isso concorre a vista de certas injustiças sociaes.

O operario que vê o seu filho definhar-se na athmosphera nociva das cidades, e que sabe que algumas semanas á beira-mar ou no campo lhe poderiam dar saude, lamenta primeiro não ter os recursos necessarios para lhe proporcionar essa villegiatura; depois vendo ao seu lado outros paes ricos fazel-o aos filhos, não póde deixar de vêr que a sociedade é injusta para com elle. Dando a este operario o meio de mandar o seu filho para o campo, e de o fazer aproveitar dos beneficios das ferias reservadas até então aos felizes do mundo, chegar-se-ia a fazer cessar esse mal entendido e a fazel-o reconhecer que a sociedade não procede sempre para elle como madrasta, desde que ella fez qualquer coisa para o ajudar, proporcionando ao que elle mais estima n'este mundo o prazer e a saude.

As colonias de ferias são ainda um meio de crear uma verdadeira solidariedade entre todas as classes sociaes, appellando para as creanças ricas, ensinando-as a cumprir desde o principio o seu dever civico e vindo

em auxilio d'aquellas que são pobres; dando-lhes uma parte do superfluo para ellas, proporcionam-lhes ferias comparaveis ás suas. E' este sentimento que se devia provocar no coração das nossas creanças desde a escola, incitando-as a dar cada semana ou cada mez uma pequena somma para que a sua escola possa ter o prazer de mandar todos os annos um certo numero de pupillos para as colonias de ferias. D'esta maneira, as creanças ricas familiarisam-se com o dever da beneficencia, fazendo de boa vontade o sacrificio d'uma parte do dinheiro que lhe dão para os seus caprichos.

Este impulso recebido desde a infancia persiste toda a vida. Por outro lado os pequenos infelizes que aproveitam d'essas ferias, aprenderão a olhar com mais benevolencia os mais favorecidos da fortuna, e se lhes não vem a ideia do reconhecimento por um sacrificio que a justiça impõe, ao menos sentirão que a solidariedade social não é uma palavra vã. Assim poderão dissipar-se alguns sentimentos de odio que já podessem germinar no seu espirito.

As colonias de ferias teem ainda um feliz effeito sob o ponto de vista da approximação das diversas classes da sociedade, porque na colonia os pupillos andam com as creanças ricas.

E' assim que algumas commissões não hesitaram em admittir colonos a titulo gratuito ao mesmo tempo que outros cujas familias pagavam a pensão.

Emfim as colonias de ferias pódem dar um ultimo resultado, que é de fazer o pequeno cidadão tomar gosto pela aldeia. Sobretudo na estada em familia, a creança vê de perto o trabalho dos campos, interessa-se por elle e ás vezes toma parte na medida das suas forças; na colonia d'internato, o director empenha-se em familiarisar o estudante, com a ajuda d'explicações, com as occupações da aldeia.

Desenvolvendo nas creanças da cidade o gosto e o amor pela aldeia, poder-se-ia leval-os a lá ficar definitivamente; isso seria uma maneira feliz de dar braços á agricultura que tanto precisa d'elles, e resolver ao mesmo tempo o terrivel problema de repovoar os nossos campos.

Economia social—Orçamento

As considerações que poderei desenvolver a proposito do activo e passivo d'estas instituições não parecem *à priori* interessar o medico. Comtudo parece-me util tornar conhecido o engenho que as instituições teem posto em pratica podendo talvez suscitar imitações a seu exemplo e que para futuro frutifiquem. E, a meu vêr, indirectamente fazemos obra de medico mostrando aos que o ignoram quaes são os meios ao alcance do paiz capazes de crear e alimentar tal secção da hygiene social.

Por outro lado, o medico que deseja, luctando contra tão terrivel inimigo como é a tuberculose, espalhar os beneficios de taes instituições ao maior numero de creanças, não póde ficar indifferente quando se trata de calcular a somma a dispender com cada uma d'ellas.

E' preciso saber fazer as despezas necessarias, mas

é preciso tambem saber limitar-se, porque, quantas mais economias se fizerem, dando ao mesmo tempo aos colonos as condições de conforto sufficiente e a demora necessaria, mais se poderá estender a instituição e maior numero de creanças se preservará da tuberculose.

Sem duvida as colonias d'internato devem apresentar todas as condições de salubridade necessarias, mas deve-se saber evitar o luxo. Quanto ao regimen das creanças, deve dar-se-lhes uma alimentação sã, sufficiente, mas não se deve passar d'isso, seria um perigo. Uma creança, que vive durante um mez n'uma casa que é para ella um verdadeiro palacio, com uma alimentação muito abundante e ao mesmo tempo muito cuidada, sentirá repulsão á sua volta ao lar paterno, custar-lhe-á a comer o alimento muitas vezes insufficiente e commum que lhe dá a sua familia.

Além d'isso é preciso não esquecer, que por pouco que se faça, a creança tirará sempre um grande resultado, logo que a casa que a receba seja saudavel e arejada, e a alimentação um pouco superior em qualidade e em quantidade á que ella encontra á meza dos seus paes.

As instituições das colonias em ferias devem procurar collocar vantajosamente as suas creanças e por um preço razoavel; mas como teem de dirigir-se a um grande numero de pessoas, ainda se assustam com as

sommas de que precisam dispôr para assegurar o seu funccionamento annual.

Comtudo as instituições desenvolveram muita habilidade para alcançar recursos. Os meios empregados variam consoante os logares.

Os principaes veem evidentemente de subscripção, de productos de festas, de conferencias, etc. A imprensa tambem presta um excellente concurso, fazendo conhecidas as instituições e abrindo subscripções nas columnas dos seus jornaes. Alguns jornalistas mesmo teem organisado commissões especiaes dirigidas por elles proprios, como a *Oeuvre des pupilles de la Presse.* Uma outra maneira engenhosa foi empregada por certas revistas, dirigindo-se directamente ás creanças e pedindo-lhes em nome da solidariedade um obulo para os seus camaradas mais infelizes. Estas subscripções deram bellos resultados.

Assim aconteceu com a obra *Sou de mon Journal* (da casa Hachette) que, pedindo 10 centimos por mez a cada um dos seus jovens leitores, conseguiu mandar cada anno trinta ou quarenta creanças, confiadas á *Oeuvre de la Chaussée du Maine.*

E' sempre para a solidariedade que se deve appellar desde que qualquer se dirija a creanças.

Cottinet em 1887 foi bater á porta dos collegios Rollin e Chaptal.

Parece-me que em Portugal poderiamos organisar

em cada estabelecimento d'instrucção secundaria uma associação, que com quotisações regulares, daria uma obra de colonias de ferias da localidade com a somma necessaria para enviar um ou mais colonos. Depois os collegios, os seminarios, as kermesses, as subscripções feitas d'improviso nos grandes casinos e gremios das estações de verão onde todos gostam de fazer figura, as caixas espalhadas pelos grandes estabelecimentos commerciaes, os beneficios em theatros, os bilhetes postaes representando scenas da vida dos estudantes e as touradas, seriam um grande auxiliar.

Conclusões

I.—A tuberculose confirmada do adulto não é muitas vezes mais que a consequencia d'uma tuberculose latente, debutante na infancia. Para prevenir a tuberculose é sobretudo na infancia que se devem tomar as medidas hygienicas e sociaes necessarias.

II.—A tuberculose é em grande parte a consequencia da vida em habitações ultrapovoadas, contaminadas, onde as familias operarias vivem sem ar e sem luz numa promiscuidade deploravel.

III.—Esperando que se possa reformar as habitações operarias nas nossas cidades, devemos favorecer todas as associações que tenham por fim facilitar á creança pobre uma estada mais ou menos prolongada ao ar puro, seja no campo, á beira mar, ou na serra.

IV.—O ideal seria fazer aproveitar todas as creanças d'uma estada no campo, com uma familia judi-

ciosamente escolhida como é pela *Oeuvre de la Preservation de l'Enfance contre la Tuberculose* do professor Grancher.

V.—Oppondo-se as condições economicas as mais das vezes á realisação d'esse ideal, é conveniente animar as associações que procuram facilitar ás creanças o meio de passarem o minimo trez semanas ao ar puro.

VI.—A' falta de melhor, convem tambem instigal-as a que mandem as creanças das cidades passar um dia por semana no campo e nos mattos das aldeias circumvisinhas.

VII.—O medico deve aconselhar tambem a multiplicação dos espaços livres, dos jardins publicos nas cidades. E' para desejar que o seu arranjo bem comprehendido, segundo as ideias do professor Letulle, attraia mais e retenha por mais tempo todos aquelles que se estiolam na atmosphera viciada das casas d'operarios.

VIII.—É pelo mesmo titulo que o medico deve incitar as commissões dos jardins para operarios.

IX.—Todas as associações das colonias de ferias são unanimes em citar os bons effeitos hygienicos da estada ao ar livre, attestados pelas comprovações d'uma precisão quasi mathematica: augmento de peso, de perimetro thoracico e d'estatura. Seria para desejar no emtanto que o methodo d'exame das creanças,

tendo necessidade da permanencia na aldeia, seja preciso e uniforme para o estabelecimento d'uma fixa sanitaria bem comprehendida e sem ser muito complicada.

X. — As colonias de ferias só darão resultado sob o ponto de vista hygienico, se o medico fôr chamado a desempenhar o papel importante que lhe toca na escolha das creanças e do sitio que mais lhes convem para estarem, e da vigilancia constante da colonia.

XI. — As colonias de ferias, fóra a sua importancia quanto a hygiene, dão ainda resultados moraes e sociaes, que deveriam levar todos os philantropos a interessar-se por estas instituições.

Final

Perdido em investigações, colhendo dados aqui e além, directa e indirectamente, passaram-se alguns mezes e vi quasi chegada a epoca de apresentar o meu trabalho dispondo de poucos dias para o escrever.

Isto e a minha incompetencia deram um folheto pobre em ideias, litteratura e considerações, e talvez com falhas de boa orientação na sequencia dos capitulos.

Se não fôsse a necessidade de concluir a minha carreira, esperaria mais algum tempo para vêr se conseguia desenvolver melhor um assumpto tão vasto e tão complexo.

As colonias de ferias tão conhecidas e vulgarisadas no extrangeiro despertaram-me o interesse de vir fallar n'ellas e provocar a competencia de maiores competencias, chamando-lhes a attenção para o seguinte:

1.º As colonias de ferias existem no extrangeiro desde o anno de 1868.

2.º De todas as nações da Europa são Portugal e a Turquia *sómente* os unicos paizes onde ainda não existem taes instituições com caracter permanente. (Não nos são extranhas as tentativas do ex.mo snr. Conselheiro Bernardino Machado).

3.º A nação que menos colonias tem é a Hespanha, e as poucas de que dispõe são muito recentes.

4.º A florescencia e brilho das colonias são funcção da evolução civilisadora dos paizes a que pertencem.

5.º O proximo futuro congresso de tuberculose deverá, a exemplo dos congressos internacionaes de tuberculose realisados no extrangeiro, em Zurich em 1888, em Paris em 1889, em Buda-Pesth em 1894, o anno passado em Paris no mez d'outubro e já este anno em Bordeus no mez d'abril, ter uma secção especial cujo assumpto seja tal instituição.

6.º A toda a classe medica em geral, e particularmente á dos maiores centros do paiz, pertence generalisar o mais elevado emprehendimento da actual sociedade portugueza.

BIBLIOGRAPHIA

André—De l'influence du climat dans le traitement de la tuberculose. Th., Paris, 1904.

— —Oeuvre des voyages scolaires.

Barth —Therapeutique de la tuberculose. Paris, 1896.

Bernheim—Défense pratique contre la tuberculose. Tribune médicale, 1901.

Beurdeley—Ecole nouvelle, Paris.

Bezy—Colonies de vacances. Rapports de 1896.

Bion—Colonies de vacances, Zurich, 1896.

Bonnard—Vie au grand air. Paris, 1906.

Bregeault—Caravanes scolaires du Club Alpin Français. Conférence faite á la Sorbonne, 28 oct. 1905.

Brouardel—Lucte contre la tuberculose, 1901.

Burlureaux—La lutte pour la santé. Paris, 1906.

Carriére—La tuberculose et l'armement anti-tuberculeux en Suisse. Colonies de vacances.

Causeret—Promenades, voyages, colonies scolaires.—Revue pédagogique, 1898.

Colonies scolaires et l'*Oeuvre du grand air* de Bruxelles. Revue pedagogique, janvier 1898.

Colonies scolaires de Marseille. Bulletin de l'enseignement primaire de Marseille.

Comte—Oeuvre des Enfants á la montagne. Saint—Etienne, 1902.—Prefacio do professor Landouzy.—La montagne et l'Enfant. Ideal du foyer, 1903.

Congrés international des jardins ouvriers. Paris, 1903. *Compte-rendu.*

Congrés international de la tuberculose, Paris, 1905.

Cottinet—Formation et fonctionnement des colonies de vacances, 1887.

Delille—Rôle des colonies de vacances dans la prophylaxie de la tuberculose infantile. Congrés de tuberculose. Paris, 1905.

Delfour—Colonies scolaires de Toulouse. These, Toulouse, 1897.

Delpy—Rapport sur les colonies de vacances á l'étranger et en France, communiqué á la Société d'assistance. Revue philantropique, 1903.

Delvaille—Colonies sanitaires de Bayonne. Journal d'hygiéne, 18 octobre 1894.

— —A propos de l'*Oeuvre du grand air pour les petits.* Revue pedagogique, 1898.

— —La santé de l'écolier. Paris, 1898.

Dubrisay—Rapports sur les colonies de vacances. Revue d'hygiene, 1887, 1896.

Dumont—Les habitations ouvriéres. These de Paris, 1905.

Felice (de)—Colonies de vacances. Ideal du foyer, mars—aôut—septembre—octobre, 1903.

Fiedler—Choses d'Allemagne. Colonies de vaccances, 1901.

Grancher—L'Oeuvre de la preservation de l'enfance contre la tuberculose. Bulletin medical, 1903.

— —Tuberculose pulmonaire et sanatoriums. Bulletin médical, 1903.

— —Preservation scolaire contre la tuberculose. Bulletin medical, 1904.

Heubner—Lutte contre la tuberculose chez les enfants en Allemagne.

Hutinel et Lereboullet—Étapes de la tuberculose chez l'enfant. Rapport au Congrés de Paris, 1905.

Landouzy—Conférence á la Sorbonne, 3 nov. 1903. Presse medicale, nov. 1903.

Lectures pour Tous, n.o 4, 1904.

Letulle—Jardins populaires. Presse médicale, 20 oct. 1904. Bulletin officiel de l'Union des femmes de France, decembre, 1904.

— —Les fortifications de Paris. Presse médicale, janvier, 1905.

Marie-Davy—Mortalité par tuberculose à Paris dans ses rapports avec la densité de la population et l'aeration. Journal d'hygiene, 25 janvier, 1905.

Martin (H.)—Les colonies de vacances en France et à l'etranger. Revue pedágogique, 1903.

Mayet (L.)—Fiche sanitaire de l'Oeuvre des colonies scolaires de vacances. Province médicale, 1906.

Mery—Étiologie de la tuberculose scolaire. Congrés de tuberculose, 1905.

Mirabail—Colonies scolaires et tuberculose. Toulouse, 1902.

— —Colonies scolaires à Toulouse. Th. de Toulouse, 1904.

Noir—Colonies scolaires de vacances. Progrés medicale, 1903.

— —Lucte contre la tuberculose et les colonies scolaires comme œuvre de preservation, 1904.

Oeuvre de l'Assistance publique à Paris contre la tuberculose, 1896-1905. Paris, 1905.

Oeuvre Israélite des Sejours à la campagne. Rapports annuels des Colonies maternelles scolaires. Rapports annuels (Mairie du IV.e arrondissement).

Oeuvre des Colonies scolaires de vacances. Revue annuelle.

Oeuvre des Colonies de vacances dites de la Chausséedu-Maine. Rapports annuels.

Oeuvre des enfants à la montagne de Saint-Etienne. Rapports annuels.

Petit (Paul-Ch.).—Jardins ouvriers de Paris et de la banlieue. Journal des sciences médicales, 2 dec. 1905.

Robin—Discours au congrés des jardins ouvriers. Paris, 1903.

Toppfer—Voyages en zigzag, ou Excursions d'un pensionnat en vacances (Paris, janvier 1843).

Turmann (Max).—En plein air. Lille, 1904.

— —Éducation populaire. Paris, 1904.

Venot—Colonies scolaires au point de vue médical. Paris, 1903.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — O neuronio é o elemento anatomico mais refractario á curiosidade scientifica nas suas relações sociaes e familiares.

Physiologia — Não ha duas pessoas com o mesmo capital biologico.

Pathologia geral — A polynatalidade dos hero-syphiliticos é um dos artigos do Codigo de protecção aos fracos.

Anatomia pathologica — Sem histologia pathologica não se comprehende hoje o estado da pathologia.

Pathologia externa — A calvicie é uma doença microbiana.

Pathologia interna — A hereditariedade é a causa «ab inicio» do desegual valor dos differentes orgãos.

Operações — No tratamento das veias varicosas do membro inferior, opto pelo velho methodo da extirpação sub-cutanea com botoeiras em serie.

Obstetricia — A gravidez é um beneficio transitorio nos casos de ptose.

Therapeutica — A oceanina foi o coveiro do soro physiologico.

Medicina legal — O signal de Icard é na ausencia do medico, a comprovação e certificado automatico mais rapidos que ha para distinguir a morte apparente da morte real.

Hygiene — A florescencia e brilho das colonias de ferias são funcção da evolução civilisadora dos paizes a que pertencem.

Póde imprimir-se
O Director,
Moraes Caldas.

Visto
O Presidente,
Candido de Pinho.

A rapidez com que foi feito este trabalho deu logar a algumas omissões, que o leitor facilmente corrigirá.